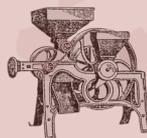
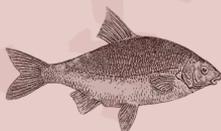
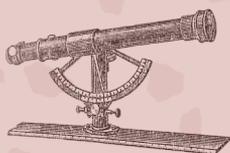


coleccionar o mundo

objetos + ciência + cultura



Espaço do Conhecimento UFMG
Universidade Federal de Minas Gerais



Tereza Bruzzi
Dânia Lima
Juliana Ferreira
(organizadoras)

exposição

coleccionar o mundo

objetos + ciência + cultura

Belo Horizonte
Espaço do Conhecimento UFMG
2018

Reitora

Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-reitor

Alessandro Fernandes Moreira

Diretor de Ação Cultural

Rodrigo Vivas

**Diretoria Científico-cultural do Espaço
do Conhecimento UFMG**

Diomira Maria Cicci Pinto Faria

Tereza Bruzzi

Para compartilhar

Compartilhar ciência e cultura por meio de seus objetos: obras artísticas, utensílios de laboratório, coleções taxonômicas, ilustrações científicas. Compartilhar história, memória e contribuir para a construção de um sentido coletivo e perene para o que uma universidade faz de melhor - suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foi este o convite que recebi ao visitar a Exposição “Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura”.

Com a colaboração de 20 espaços da Rede de Museus da Universidade Federal de Minas Gerais, “Colecionar o mundo” é um esforço sensível e pujante de seus curadores e organizadores para nos apresentar como as teorias e as práticas circulam ao longo do tempo em uma universidade, bem como a dedicação e o esforço de tantas pessoas que destinaram parte de suas vidas ao fazer científico e cultural que se materializa. Aprendemos, desde crianças, que os objetos são inanimados. Mas, como a imaginação poética e literária permitem, o que pude ver e ouvir daqueles objetos, foram histórias vivas, algumas mais prestigiosas e outras bem simples, que fazem da vida em uma universidade o que ela é.

E, para quê? Para compartilhar com públicos diversos, de distintas idades, de diversas localidades, mais ou menos conhecedores dos saberes e fazeres de uma universidade. É uma alegria que o Espaço do Conhecimento da UFMG tenha sido o local para essa bela conexão entre a universidade e a sociedade.

Os sentimentos e as compreensões de quem visita a exposição são distintos. Talvez, o resultado mais precioso do encontro entre os visitantes e esses objetos de ciência e cultura seja a diversidade que se manifesta no cultivo de outras ideias, leituras, compreensões, pensamentos, sorrisos ou a simples admiração do que já fomos e a fértil imaginação do que podemos ser ou vir a ser.

Claudia Mayorga

Pró-reitora de Extensão
Universidade Federal de Minas Gerais

Colecionar o Mundo

Será possível colecionar o mundo?

O mundo colecionar?

Acreditando nessa possibilidade, os curadores Letícia Julião e Paulo Roberto Sabino escolheram o Espaço do Conhecimento UFMG, situado no coração da cidade de Belo Horizonte, na Alameda da Educação da Praça da Liberdade, para concretizar esse desafio.

A partir de pesquisa realizada nos vinte espaços integrantes da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG, os curadores selecionaram, em conjunto com os professores e responsáveis pelos acervos, uma amostra de objetos e de documentos que revelam a pluralidade do conhecimento científico da Universidade e os diferentes mundos dos saberes.

Contando com o patrocínio da Cemig, por intermédio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, foi possível organizar a exposição no segundo andar do Espaço do Conhecimento UFMG, e disponibilizá-la à visitação pública e, assim, cumprir a função social da Universidade, que é a produção e divulgação do conhecimento.

É com muita alegria que recebemos a exposição e a oferecemos à população de Belo Horizonte, para que desfrute desse conjunto único e singular.

Diomira Maria Cicci Pinto Faria

Diretora Científico-Cultural
Espaço do Conhecimento UFMG

Em nossas mãos

As evidências da vida ao longo do tempo revelam quão efêmera é a passagem de cada ser por este planeta. Revelam, além, que a existência não é simplesmente extinta, expirada pela inevitável finitude biológica dos organismos. Do mais simples ao mais complexo, cada indivíduo deixa marcas de sua experiência na Terra e impacta – por acaso ou propositalmente – na continuação do todo. Seja por meio de um acidente genético, seja pela invenção de um aparato tecnológico, as marcas da ininterrupta evolução os mantêm, de certa forma, vivos nas gerações subsequentes.

O que também os mantêm vivos são os museus. Esses espaços espalhados ao redor do mundo podem estar localizados em grandes praças e avenidas ou, discretamente, em tortuosas e estreitas ruas de subúrbios e vilas remotas. Assumem diferentes tamanhos, formatos e temáticas, e possuem itens únicos e, por vezes, peculiares. O fato é que, todos compartilham um propósito: o de relevar ao público os efeitos extraordinários do passar do tempo.

A complexidade desse desígnio envolve, claro, o trabalho árduo e delicado de profissionais e estudantes, muitos deles voluntários, das mais diversas áreas do conhecimento. A Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – não apenas forma esses especialistas há mais de 90 anos como, ainda, detém uma extensa lista de museus, que compõem um riquíssimo acervo científico e cultural.

Identificar, catalogar e preservar os traços deixados pela humanidade e outras criaturas, bem como os decorrentes de sua interação com toda a matéria presente no planeta – e longe dele! – é tarefa minuciosa e requer dedicação constante e muito amor dos envolvidos.

A Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig – reconhece tal comprometimento e sequer pode mensurar o valor desse afã para a sociedade. Portanto abraça, assim como a outros museus, o Espaço do Conhecimento UFMG, que apresenta e sintetiza neste catálogo a exposição “Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura”. Mais do que compilar itens de diferentes coleções para observação e estudo, a mostra acentua a importância do exercício da curiosidade e do saber.

Diante de toda a impermanência – a transformação – do universo, que seja ao menos o conhecimento mantido em nossas mãos, pois é também responsabilidade de todos nós, cidadãos, dar continuidade ao tecer da História e possibilitar sua condução à posteridade.

Thiago de Azevedo Camargo

Diretor de Relações Institucionais e de Comunicação
Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG

Museus e coleções em rede

A Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG, criada em 2000, tem o objetivo de otimizar, colaborativamente, ações e recursos de suas unidades-membro. Atualmente, agrega 21 unidades, dentre as quais os museus, centros de memória e coleções visitáveis e tem sob sua guarda grande parte do patrimônio científico e cultural da UFMG.

A heterogeneidade do perfil das 21 unidades impõe o desafio de imprimir à Rede de Museus da UFMG uma dinâmica capaz de criar uma agenda comum, sem, no entanto, se sobrepor à autonomia e às particularidades de cada membro. Com esse intuito, a Rede de Museus da UFMG vem construindo uma pauta de trabalho comum em torno da salvaguarda e da comunicação patrimonial, duas funções imprescindíveis às instituições que se dedicam à preservação do patrimônio, sobretudo, aquelas com interface museológica.

No campo da salvaguarda, desde 2017, são desenvolvidas ações integradas de documentação das coleções de unidades da Rede de Museus da UFMG, concomitantemente ao mapeamento de acervos que não se encontram sob regime de proteção especial, mas que são de interesse para a preservação. O propósito é o de promover o conhecimento dos acervos, garantir o seu controle e proteção e criar um sistema de informação integrado que disponibilize para público interno e externo à UFMG o acesso ao patrimônio universitário.

A exposição “Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura” sela o investimento em ações em rede no campo da comunicação museológica. Outras exposições aconteceram integrando algumas unidades da Rede de Museus da UFMG. A novidade dessa exposição foi a participação dos 21 membros, envolvidos em uma curadoria colaborativa e conformada no compartilhamento e na cooperação entre curadores da exposição e coordenadores e curadores de coleções. A experiência mostrou o quanto a cultura de trabalho em rede se constrói no fazer, saldo que deverá fortalecer outras iniciativas semelhantes.

A curadoria compartilhada concorreu também para conferir potência comunicacional à exposição. Acolhida por uma das unidades da Rede de Museus da UFMG, a do Espaço do Conhecimento UFMG, a exposição pode alcançar tanto o público que passa pelo Circuito Cultural Liberdade quanto a própria comunidade universitária. O conjunto de coleções e objetos exibidos, referências de distintas áreas do conhecimento, igualmente atraiu e reuniu público diversificado, com interesses específicos, expandindo a esfera de conhecimento e reconhecimento do patrimônio científico e cultural da UFMG.

A expectativa é que “Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura” inaugure uma programação regular de exposições em rede, concebidas por curadorias participativas, e capazes de construir identidades, valores e interesses comuns. Há, ainda, um propósito maior em iniciativas dessa natureza, que é o de encorajar a sensibilidade preservacionista em relação ao patrimônio científico e cultural universitário, tanto na comunidade interna quanto na externa à UFMG.

Letícia Julião

Coordenadora da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG.

III.

Exposição

- 28. Fotos
- 32. Texto curatorial
- 34. Centro de Coleções Taxonômicas
- 56. Ilustrações científicas
- 58. Arte no campus
- 86. Artefatos e prática acadêmica
- 108. Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG
- 110. Legere Oculis

I.

Apresentação

- 12. Colecionar o mundo:
objetos + ciência + cultura

IV.

Público

- 114. Ações educativas:
decifrando objetos,
coleccionando histórias

II.

Processo

- 16. Pesquisa curatorial
- 18. Projeto expográfico
- 24. Produção audiovisual

V.

Ficha técnica

- 120. Exposição

I.

Apresentação

12. Colecionar o mundo
objetos + ciência + cultura

Colecionar

o mundo: objetos + ciência + cultura

Letícia Julião e Paulo Sabino

Curadoria Geral

“Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura” expõe importante patrimônio científico e cultural da UFMG, constituído ao longo de 90 anos de sua existência. Reúne acervos que estão sob a guarda de 20 unidades da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG e que abrangem os campos das Ciências Exatas, da Terra, Biológicas e da Saúde; da História, das Artes, Arquitetura e Linguística; da Educação, do Esporte e do Lazer. O Espaço do Conhecimento, além de abrigar a exposição, atuou em estreito diálogo colaborativo com a curadoria na construção da exposição.

Universidade e coleções

Como centros de produção de conhecimento, universidades são polos de colecionamento. Comportam acervos e coleções tão variados quanto é diversificado e amplo o saber e o fazer humano. As coleções reúnem e universalizam evidências materiais daquilo que se apresenta como particular e disperso no mundo, tornando possível observar, comparar e classificar plantas, animais, minerais e artefatos de comunidades humanas. Expõem ao olhar o que está ausente, inatingível, distante no tempo ou no espaço e permitem ao lugar que produz conhecimento, se apoderar daquilo que se quer conhecer.

Além das coleções que documentam realidades que se quer estudar, as universidades abrigam acervos de objetos que dão suporte e instrumentalizam as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Instrumentos da tecnologia e ciência, utensílios, máquinas, anotações de aula e de pesquisa de campo se convertem em documentos da memória universitária; em documentos da história da docência e da cultura científica.

É possível identificar, ainda, acervos que, muitas vezes, se constituíram fora do âmbito acadêmico, e que são incorporados ao patrimônio universitário em função de uma política simbólica. Parte do acervo de arte, que não corresponde à produção de professores e alunos, ou os acervos pessoais de intelectuais, artistas, pesquisadores e de antigos professores se enquadram nessa categoria. Mesmo que essas incorporações

não estejam, a princípio, associadas a um programa acadêmico específico, por serem portadoras de valor emblemático, acabam se tornando objeto de pesquisa, ensino ou ações de extensão.

Narrativa das coleções

A exposição tem como fio condutor a abordagem da condição material que cerca todos os aspectos da vida universitária: dos objetos que amparam e modelam o cotidiano acadêmico às coleções constituídas para a produção e divulgação do conhecimento. O primeiro módulo apresenta o Acervo Artístico e as coleções taxonômicas da Biologia, acervos que se constituíram a partir de pressupostos distintos e que fomentam diferentes formas de se construir conhecimento e sensibilidades no âmbito acadêmico. O segundo módulo dedica-se à abordagem de artefatos individuais e suas conexões com a prática acadêmica – exemplares de coleções de estudo e ensino; objetos de ciência e tecnologia; máquinas, utensílios, itens de acervos doados à UFMG. Os objetos singularizados foram abordados como exemplares que encerram historicidade e que são resultado e, ao mesmo tempo, vetores de práticas sociais e sistemas valores específicos. O terceiro e último módulo, denominado *Legere Oculis* – em latim, ler com os olhos – convida o público a exibir suas coleções na exposição. A ideia é mostrar que todos somos, de alguma maneira, colecionadores. Os objetos de coleções presentificam o que está distante no tempo e espaço, o que é inatingível e invisível aos olhos do colecionador. Quando colecionamos, lemos o mundo com os olhos, estabelecemos relações afetivas, sensíveis e cognitivas com a realidade. Essa é a razão pela qual o ato de colecionar é próprio da condição humana e está presente em diferentes sociedades e culturas.

Para além dos muros da Universidade

Ao reunir acervos que se encontram dispersos em vários espaços acadêmicos, “Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura” delinea uma unidade imagética do patrimônio universitário, conferindo-lhe potência semântica e ressonância social. O deslocamento de acervos do interior de prédios da UFMG para a exposição exigiu da curadoria construir uma poética que destacasse e singularizasse os objetos, para que, assim, ganhassem distinção visual e se tornasse possível apreciá-los. Sedar a exposição no Espaço do Conhecimento UFMG concorreu para intensificar esse processo. Por estar situado em área central de Belo Horizonte, a Praça da Liberdade, e integrar o Circuito Cultural Liberdade, o Espaço do Conhecimento UFMG permitiu ir além dos muros da universidade, constituindo-se em uma ponte importante e inédita entre as coleções universitárias provenientes de várias áreas de conhecimento e a cidade.

“Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura” exhibe uma fração das coleções da UFMG, como parte de um esforço para torná-las acessíveis ao público, já que se compreende que o patrimônio da Universidade é também patrimônio da sociedade e da humanidade.

II.

Processo

- 16. Pesquisa curatorial
- 18. Projeto expográfico
- 24. Produção audiovisual

Pesquisa curatorial

Letícia Julião, Paulo Roberto Sabino, Lila Gaudênio,
Wagner Pereira, Lucinéia Bicalho e Evandro Silva

A concepção da exposição “Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura” iniciou-se em 2017, ano em que a Universidade Federal de Minas Gerais comemorou seus 90 anos. Interessava trazer ao olhar do público externo e da própria comunidade universitária o patrimônio cultural e científico constituído nessas nove décadas, materializado em coleções correspondentes aos diversos campos de conhecimento universitários e que testemunham e documentam a trajetória da UFMG.

O primeiro passo foi conceber a ideia principal, a partir da qual se desenvolveu a narrativa expositiva. O desafio de conectar coleções tão díspares, dispersas nas unidades que integram a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG, conduziu a um denominador comum, ancorado na ideia da razão da formação dessas coleções, que é a condição material da vida universitária e a importância das evidências materiais para a produção e divulgação do conhecimento.

A partir desse pressuposto, a narrativa expositiva foi delineada em um diálogo estreito entre ideias, coleções e espaço, em um processo de experimentação criativa. A diversidade de atores institucionais e de áreas de conhecimento implicadas no conjunto do acervo abordado direcionou o trabalho da curadoria para um formato colaborativo, envolvendo coordenadores, técnicos e curadores de coleções de 20 unidades da Rede de Museus da UFMG. Com o apoio das equipes de pesquisa e de conservação, assegurou-se um fazer curatorial participativo que se ocupou em aperfeiçoar e detalhar a proposta da narrativa expositiva; proceder à seleção de acervo; investigar o acervo em seus contextos históricos de aquisição, produção e inserção na vida universitária; elaborar textos e cuidar da tramitação administrativa de empréstimo dos acervos.

A pesquisa, fundamental para conferir sentido às evidências materiais, explorou a concepção curatorial, a problematizou e, assim, conferiu consistência à exposição. Percorreu trajetórias investigativas, confrontou evidências, subsidiou a seleção e a organização do acervo, norteador o planejamento expográfico. Algumas coleções tiveram suas abordagens delineadas tão somente pelos curadores e coordenadores dos espaços da Rede, sempre em diálogo com a curadoria geral da exposição.

A investigação de grande parte do acervo exposto, no entanto, resultou de um trabalho conjunto entre equipes dos espaços da Rede de Museus da UFMG e pesquisadores da exposição.

O trabalho da conservação acompanhou todo o processo curatorial. O estado de conservação dos objetos constituiu critério determinante na escolha do que expor; à exceção da higienização e pequenas intervenções, não havia recursos e tempo hábil para procedimentos mais complexos. Além dos protocolos comuns em caso de empréstimo e transporte de acervo, a conservação acompanhou tanto a montagem quanto a desmontagem da exposição, assim como a monitorou ao longo dos meses em que esteve aberta à visitação.

Coube também à curadoria geral atuar na perspectiva de orientar e participar das equipes responsáveis pelo processo de tradução da narrativa construída pela pesquisa e pelos objetos para uma linguagem expositiva. Essa atuação ocorreu em distintas frentes: na produção da identidade visual da exposição; na definição de seus aspectos estruturais – espacialização do acervo e percurso, dispositivos expositivos, acessibilidade, segurança e, também, na produção de material de apoio, como textos, vídeos, imagens, gráficos. Nesse processo em que se materializa a relação entre ideia, acervo e espaço, buscou-se assegurar que a narrativa dada pela visualidade da exposição convergisse para a proposta curatorial.

O diálogo constante entre todos os atores envolvidos estabeleceu uma cadeia colaborativa e interdisciplinar que permitiu instituir uma curadoria participativa, condição basilar para que se alcançasse o objetivo de abordar os objetos como vetores de sentidos que transcendem a sua materialidade, correspondendo ao papel imprescindível que desempenham na aplicação, produção e difusão da ciência e da cultura.

Projeto expográfico

**Tereza Bruzzi de Carvalho, Dânia Lima, Vitor Mattos e
Maria Cecília Rocha**

Núcleo de Expografia do Espaço do Conhecimento UFMG

A partir da diversidade de coleções do acervo da Universidade Federal de Minas Gerais, proposta pelos curadores Letícia Julião e Paulo Sabino, o núcleo de expografia do Espaço do Conhecimento iniciou o processo de criação da exposição temporária que ocuparia o segundo andar do museu a partir de julho de 2019. Os acervos seriam oriundos de vinte unidades acervísticas da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG.

Mas, como colocar as coleções da UFMG em contato com o público e destacar sua importância enquanto evidência material da produção do conhecimento em sua diversidade? De que maneira a expografia contribuiria para a coesão de uma exposição de acervos tão diversos, sem deixar de explicitar as especificidades de cada área? Como esta expografia poderia contribuir para a recepção estética e instigar o conhecimento sensível desse acervo apresentado ao visitante?

Tais questões nos desafiam a lidar com uma grande diversidade de acervos que abrangiam desde espécies animais e botânicas, até um dos primeiros computadores utilizados, passando por uma coleção artística que se configurou ao longo dos anos dentro da Universidade. O trabalho também foi desafiador ao estabelecermos um intenso diálogo e muitas negociações entre as demandas da curadoria e as pesquisas em expografia que temos desenvolvido internamente no núcleo.

Por parte da curadoria, foi estabelecida a diretriz de criar um ambiente coeso, sóbrio e que possibilitasse a exibição dos vários acervos selecionados, ao mesmo tempo que oferecesse ao público um fluxo claro que conduzisse a uma fruição didática do conteúdo apresentado. Além disso, partiu da curadoria a divisão em seções correspondentes a duas coleções e a um agrupamento de objetos dos centros de memória. No que diz respeito aos pontos teóricos que têm norteado a prática do núcleo de expografia, consideramos a importância de criar uma ambiência presente no

projeto expográfico, reunindo elementos vindos da cenografia teatral¹ como forma de ampliar as possibilidades de narrativas no espaço expositivo por meio de soluções que provoquem o sensível dos visitantes. Sendo a experimentação central em nossa prática, apostamos em formatos e elementos expositivos inusitados para possibilitar diferentes formas de apreensão do conteúdo, de modo a instigar no público desdobramentos a partir daquilo que se apresenta. Consideramos, também, a relação entre o formato expositivo e a arquitetura do edifício, o que nos impõe limitações e aponta potenciais. Além disso, consideramos a conexão entre expografia e público, estudando modos de estimular os visitantes para além da postura contemplativa.

Assim, a partir do diálogo entre curadoria e as outras equipes do museu, desenvolvemos o projeto expográfico com a divisão do espaço expositivo em quatro diferentes áreas, a saber: as Coleções Artísticas, a Coleção Taxonômica, os Artefatos e a Prática Acadêmica, além do módulo *Legere Oculis*. Especialmente, tiramos partido dos pilares existentes que se distribuem ao longo do pavimento em sentido longitudinal. Esses pilares serviram de marcação para a estrutura de suporte ao mobiliário e também possibilitaram a criação de nichos conectados por um grande corredor. Com essa divisão do espaço e as características do mobiliário expográfico, há uma tentativa de trazer o visitante ao imaginário das reservas técnicas dos museus.

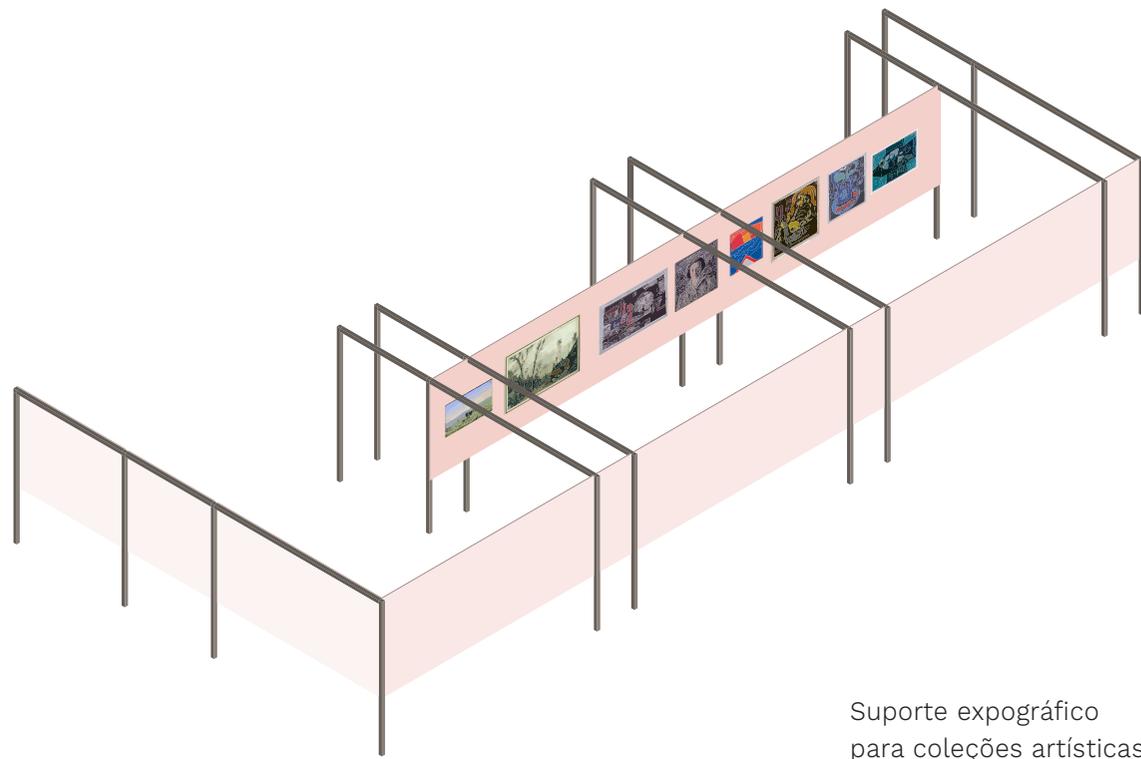
Outro aspecto geral, importante na composição do espaço, foi o uso cromático, o que criou certa unidade. Foram utilizadas três tonalidades da cor rosa como pano de fundo para cada coleção da Universidade e o tom cinza grafite para o módulo *Legere Oculis* uma vez que este abrigaria coleções particulares vindas do público e que não são parte do acervo público da Instituição. O mesmo cinza foi utilizado nos suportes em metal e painéis de textos.

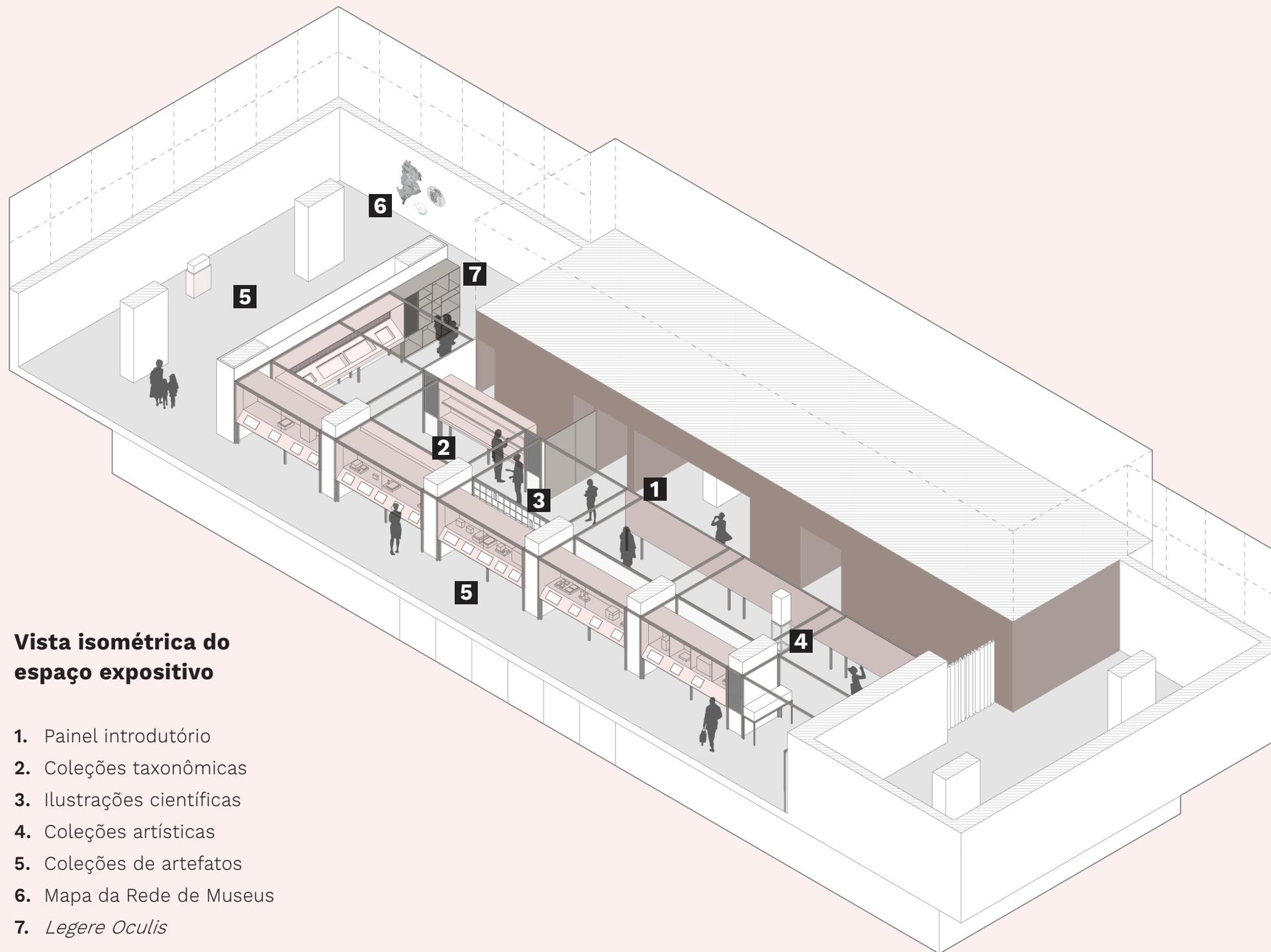
1. Importante salientar aqui que a cenografia teatral, ao contrário das críticas que, às vezes, se colocam por parte de alguns pesquisadores, não desenvolve sua dimensão espacial através de grandes efeitos estéticos ou ligados ao espetáculo, e sim uma dimensão delicada e específica à narrativa que se quer construir a partir dos objetos.

As coleções Artísticas e Taxonômicas ficaram lado a lado no corredor frontal, enquanto que os artefatos ocupariam o corredor ao fundo. Havendo a necessidade de estabelecer uma transição entre as duas primeiras coleções do corredor frontal, a curadoria definiu que as ilustrações científicas poderiam ocupar este espaço transicional.

Para a expografia, como se tratavam de reproduções das ilustrações originais, propusemos uma instalação interativa que seria posicionada logo na entrada da exposição, na qual seria possível tocar e brincar com as peças expostas como convite a interagir com a exposição de forma lúdica.

Finalmente, a rica diversidade proposta pela exposição, embora tenha trazido muitos desafios, foi uma oportunidade de aprendizado das coleções universitárias que colocou em diálogo seus diferentes pesquisadores e fez com que a Universidade e a sua Comunidade iniciasse uma reflexão sobre seus acervos, sua história e sua memória.





Vista isométrica do espaço expositivo

1. Painel introdutório
2. Coleções taxonômicas
3. Ilustrações científicas
4. Coleções artísticas
5. Coleções de artefatos
6. Mapa da Rede de Museus
7. *Legere Oculis*

A produção audiovisual na exposição Colecionar o Mundo

Luiza Bragança e Kayke Quadros

Núcleo de Audiovisual do Espaço do Conhecimento UFMG

O audiovisual marcou sua presença na exposição “Colecionar o mundo” como um recurso indispensável para a contextualização do acervo em exibição, contribuindo ativamente com a proposta da exposição, que foi a de aproximar o público das coleções guardadas pelos Centros de Memória da UFMG. O núcleo de audiovisual do Espaço do Conhecimento atuou diretamente em três tipos diferentes de produções: primeiro, nas legendas em vídeo, para contextualizar algumas das peças em exibição; segundo, trazendo ao Espaço do Conhecimento dois acervos que não são transportáveis para um espaço interno; e, terceiro, no registro de todo o processo de concepção e montagem da exposição, através de um *making of*.

Alguns dos objetos selecionados para fazer parte da exposição são antigos e têm funcionamento muito específico e de difícil compreensão para leigos. Portanto, era importante encontrar uma forma diferente de contextualizá-los para os visitantes da exposição, já que demandavam explicação mais detalhada, que não caberia em uma legenda em texto. O vídeo foi escolhido como uma linguagem apropriada para isso, por conseguir transmitir informações complexas de forma dinâmica. A equipe de audiovisual do Espaço do Conhecimento, junto à equipe de pesquisa da exposição, realizou entrevistas com especialistas sobre um quimógrafo, uma truca cinematográfica, um computador analógico eletrônico da década de 60 e alguns exemplares das coleções taxonômicas do Instituto de Ciências Biológicas, incluindo duas espécies de tamanduá, tipo raro de tamanduá. A partir das entrevistas, foram produzidas as legendas em vídeo para a exposição.

Por causa do formato de exibição da legenda em vídeo, a linguagem utilizada foi simples e direta, usando um ou, no máximo, dois ângulos de câmera diferentes, sempre voltados para o entrevistado. Além disso, a edição teve que ser feita com muito cuidado e de forma que as informações relevantes sobre o contexto dos equipamentos fossem passadas com clareza e rapidez para que o visitante pudesse absorver todos os conceitos assistindo a um vídeo de curta duração.

Outro trabalho audiovisual que integrou a exposição “Colecionar o mundo” foi o uso do vídeo como meio de viabilizar a exibição de dois acervos da UFMG que, fisicamente, não poderiam ser transportados ao local da exposição. Um dos vídeos reuniu depoimentos de integrantes do movimento musical mineiro Clube da Esquina. Esse material era muito extenso e, então, o trabalho do núcleo de audiovisual foi o de fazer uma edição que selecionou apenas alguns trechos das falas dos músicos. Dentro desse recorte, os integrantes contam histórias de como se conheceram, de como acontecia a harmonia no trabalho em conjunto, entre outras curiosidades das épocas iniciais do grupo. O segundo vídeo trouxe imagens da Estação Ecológica da UFMG e é considerado, também, um acervo vivo. A partir de fotografias da Estação, foi possível mostrar, por meio de um vídeo curto, a riqueza e a diversidade do acervo, sem precisar interferir fisicamente no mesmo para trazer exemplares ao Espaço.

Adicionalmente a esses trabalhos, foi feito também o registro do processo de criação da exposição, o que resultou em um vídeo de *making of* que serviu como divulgação e que foi veiculado nas redes sociais e na Fachada Digital do Museu. O vídeo mostrou desde as primeiras conversas com os centros de memória, passando pela montagem da estrutura no segundo andar do Espaço, até a abertura da exposição e recepção do público, com as atividades do núcleo de ações educativas. O resultado é um produto audiovisual importante para preservar a memória do que foi construído, já que a exposição fica em cartaz apenas por um curto período.

III.

Exposição

- 28. Fotos
- 32. Texto curatorial
- 34. Centro de Coleções Taxonômicas
- 56. Ilustrações científicas
- 58. Arte no campus
- 86. Artefatos e prática acadêmica
- 108. Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG
- 110. *Legere Oculis*



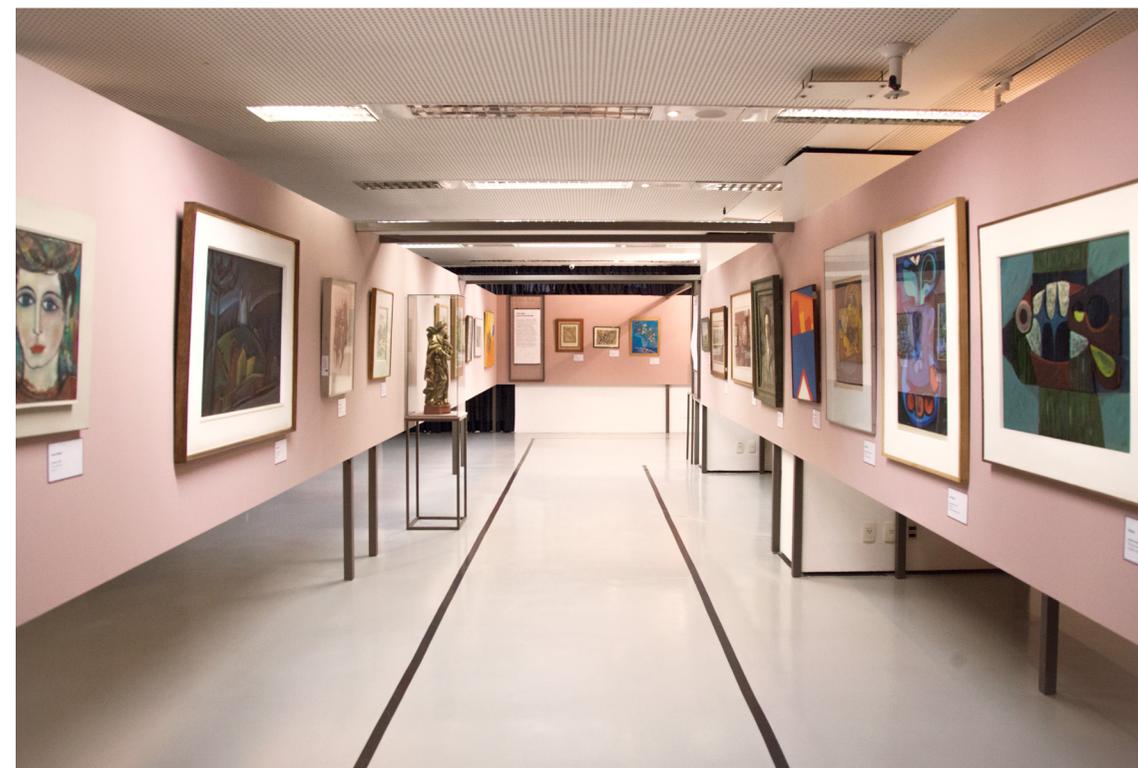
Entrada da exposição. À esquerda, parte do painel introdutório. Ao fundo, instalação interativa com ilustrações científicas.



Coleções taxonômicas. À direita, espécies do Rio Doce. À esquerda, espécies do Espinhaço Quartzito e do Espinhaço Canga. Ao fundo, espécies selecionadas.



Coleção de artefatos.



Coleção artística.

Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura

Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura reúne acervos de vinte unidades da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG. O Espaço do Conhecimento, também integrante da Rede, abriga a exposição, dando ressonância a um patrimônio científico e cultural constituído ao longo de nove décadas de existência da UFMG.

Como centros de produção de conhecimento, universidades são polos de colecionamento. Comportam acervos e coleções tão variados quanto é diversificado e amplo o saber e fazer humano. As coleções reúnem e universalizam evidências materiais daquilo que se apresenta como particular e disperso no mundo, tornando possível observar, comparar e classificar plantas, animais, minerais e artefatos de comunidades humanas. Elas expõem ao olhar o que está ausente, inatingível, distante no tempo ou no espaço, permitindo ao lugar que produz conhecimento se apoderar daquilo que se pretende conhecer.

Além das coleções que documentam realidades a serem estudadas, as universidades abrigam acervos de objetos que dão suporte e instrumentalizam as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Instrumentos científicos, utensílios, máquinas, anotações de aula e de pesquisa de campo se convertem em documentos da memória universitária, da história da docência e da cultura científica.

A exibição dessa fração das coleções da UFMG é parte de um esforço para torná-las acessíveis para o público, porque compreende-se que o patrimônio da universidade é também um patrimônio da humanidade.



Centro de Coleções Taxonômicas da UFMG

O Centro de Coleções Taxonômicas da UFMG (CCT-UFMG) reúne 25 coleções de diferentes espécies da biodiversidade brasileira, formadas por atividades de pesquisa científica e de consultoria ambiental, como levantamento de biodiversidade e resgate em áreas de empreendimentos que afetam os ambientes naturais. São quase dois milhões de exemplares de microrganismos, fungos, plantas e animais, que integram o maior acervo da biodiversidade em Minas Gerais, armazenado e disponibilizado para atividades de pesquisa, ensino e extensão acadêmica.

O CCT-UFMG integra o Sistema de Informatização da Biodiversidade Brasileira (SiBBr), constituindo referência importante para pesquisadores do Brasil e de outros países. Seu acervo tem auxiliado a produção de conhecimento a respeito da aceleração do ritmo de extinção de espécies, da degradação ambiental em vários ecossistemas e dos impactos decorrentes de mudanças climáticas, das construções de hidrelétricas e dos desastres ambientais – como o rompimento das barragens em Mariana, em 2015. Estão também depositados em suas coleções microrganismos de importância biotecnológica e organismos e substâncias derivadas da biodiversidade que servem como testemunhos de patentes de uso industrial.

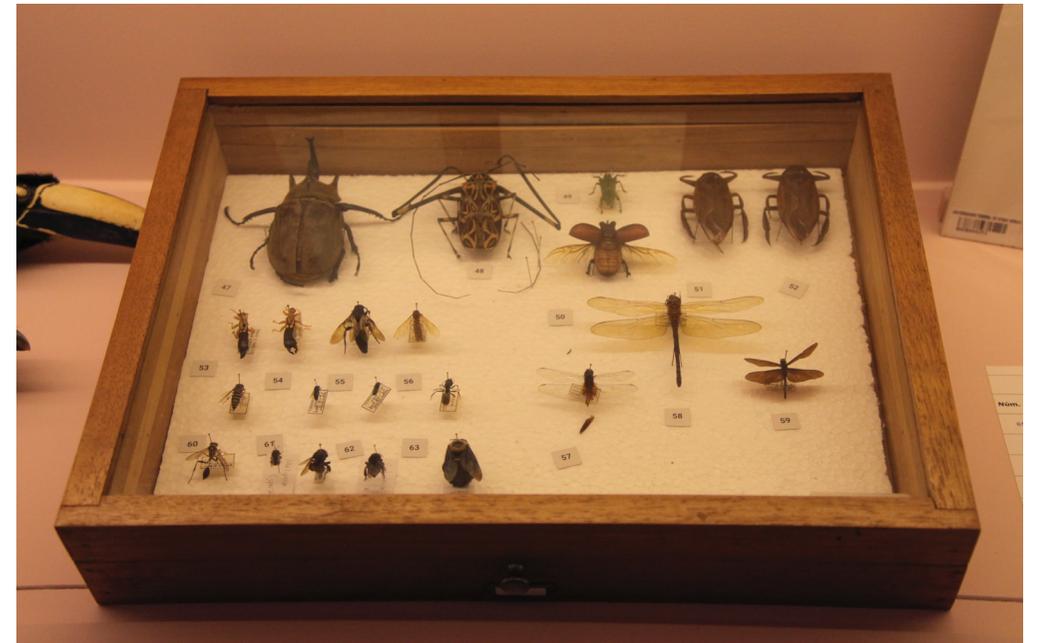
Espinhaço Canga







Rio Doce







Espinhaço Quartzito



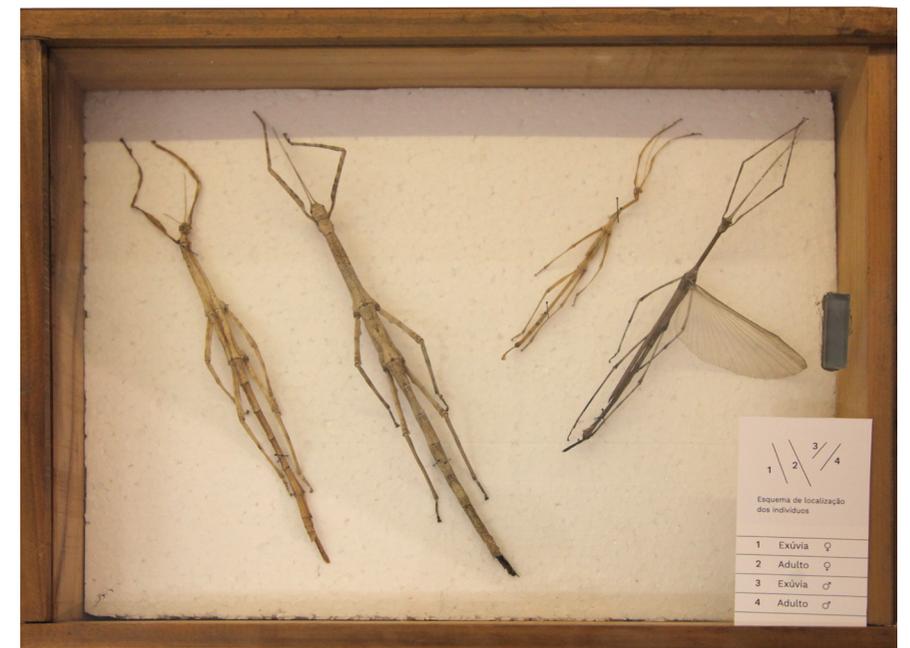




Descrição de novas espécies



Cyclopes xinguensis



Cladomorpha trimariensis

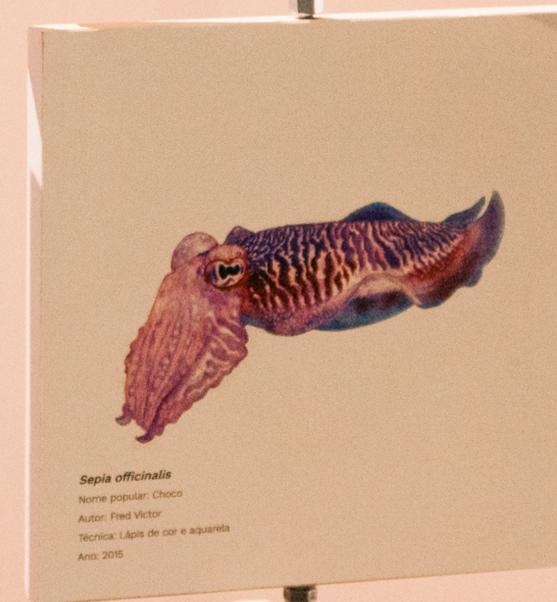
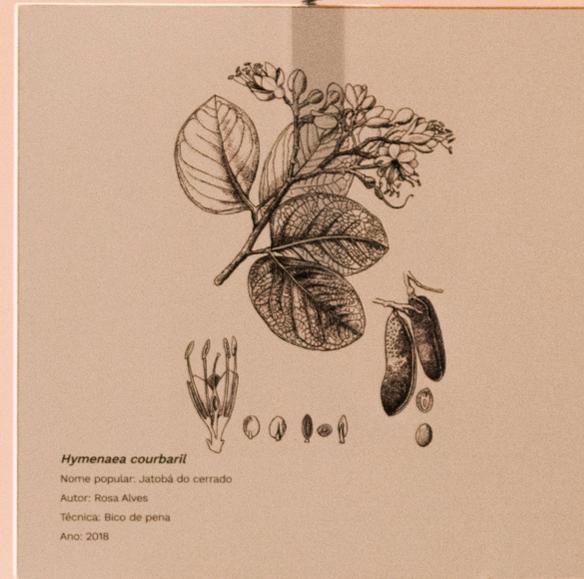


Cinclodes espinhacensis



Tapirus kabomani

Ilustrações científicas



Arte no campus

A arte não é produto da lógica da ciência. Mas também é conhecimento; expressa sensibilidades, imaginação criadora e outras formas de interpretar o mundo. Comprometida com o saber e a cultura, a universidade não pode prescindir dessa manifestação humana que dá a ver o indizível, inexplicável, subjetivo, invisível.

Na UFMG, o Acervo Artístico reúne aproximadamente 1.500 obras, do século XVI ao século XXI, que apresentam diversas tipologias, suportes e linguagens. Pinturas, gravuras, esculturas, obras integradas à arquitetura e fotografias estão por toda parte dos campi, disseminadas em gabinetes, corredores e jardins dos espaços das ciências Exatas, Humanas, Biológicas, da Terra, da Saúde e das próprias Artes, nos ambientes burocráticos e a céu aberto. Constituem uma grande rede – um museu em potência? – que cotidianamente forma sensibilidades e ilumina olhares da comunidade universitária. Cotidianamente conecta tantos conhecimentos ao sentido da liberdade, da criação e da imaginação, próprios da arte e da ciência.

Três coleções do acervo artístico



Sabará

Yara Tupynambá, século XX

Xilogravura

Escola de Ciência da Informação

Sem título

Carlos Bracher, 1977

Óleo sobre tela

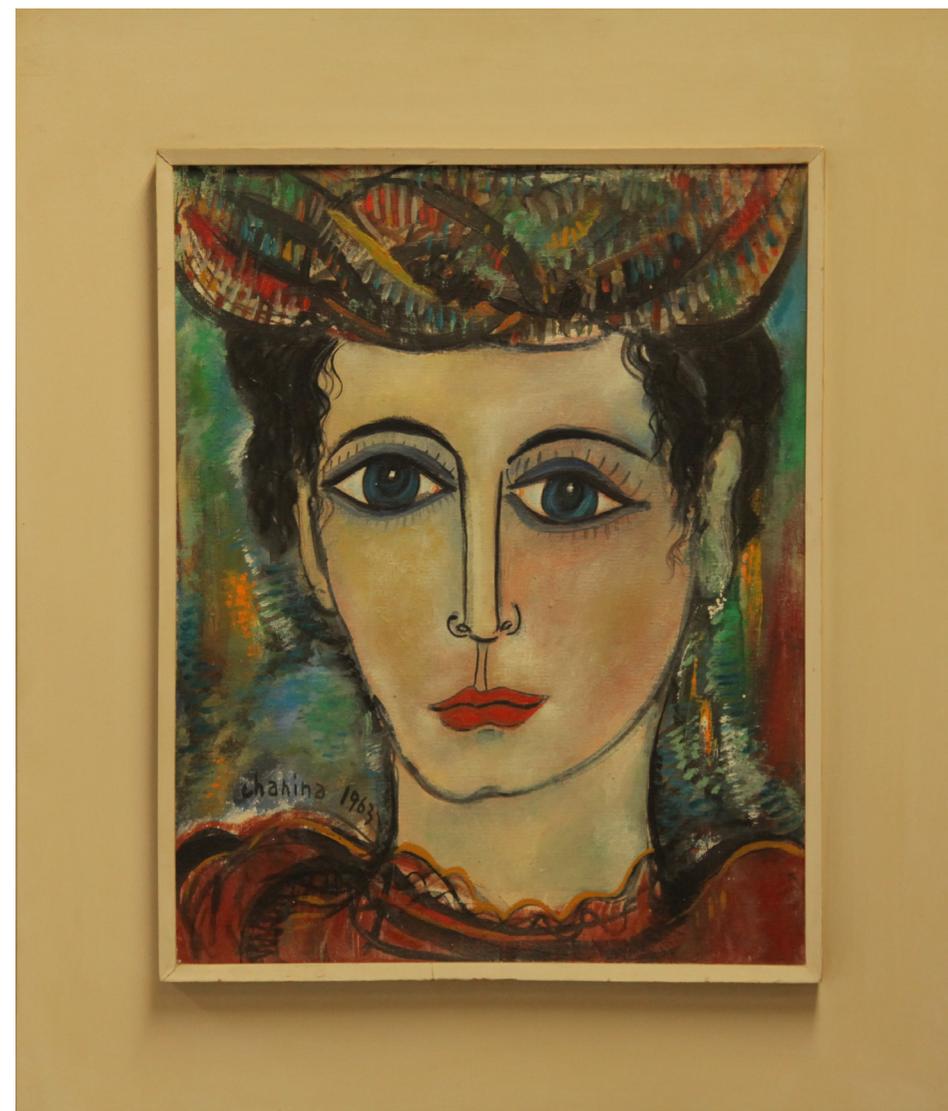
Reitoria





Sem título
Álvaro Apocalypse, 1973
Desenho
Escola de Belas Artes

Sem título
Chanina, 1963
Óleo sobre tela
Reitoria





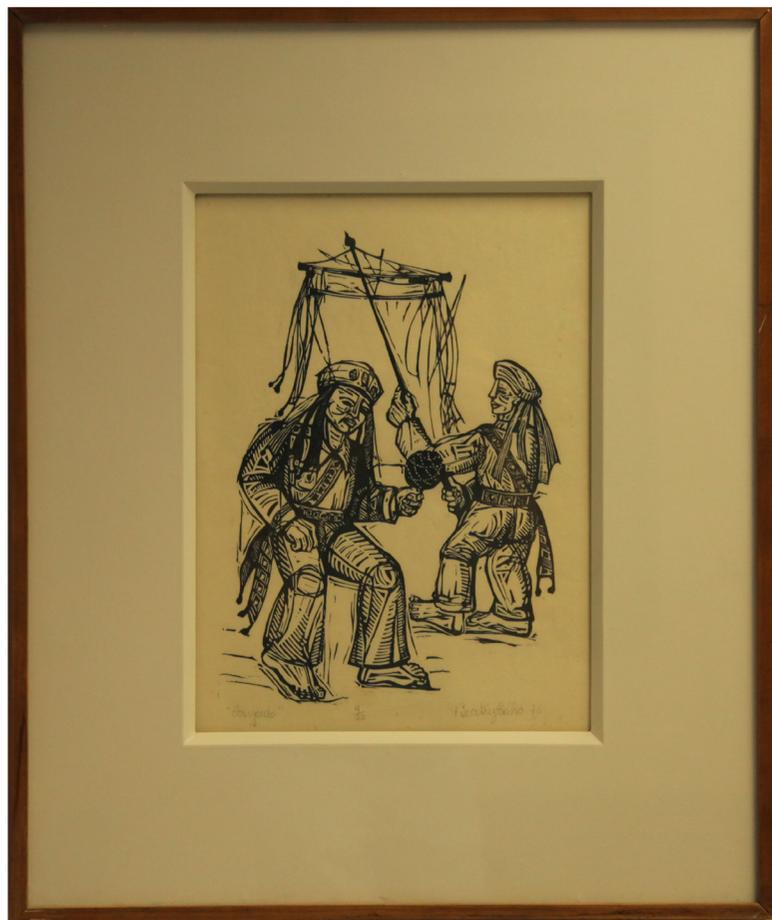
Sem título

Fayga Ostrower, 1989
Gravura em metal
Escola de Belas Artes

Hoje é hoje

Ângelo de Aquino, 1970
Vinílica sobre tela
Coleção Amigas da Cultura





Congado

Beatriz Coelho, 1976

Xilogravura

Escola de Belas Artes – CECOR



Sem título

Maria Helena Andrés

Pintura acrílica sobre tela

Reitoria



Entre 2 corpos

Paulo Laender, 1965
Técnica mista sobre papel
Reitoria

Gravura I

Burle Marx, 1984
Gravura em metal
Coleção Rodrigo Melo Franco de Andrade





Retrato de Bela Betim Paes Leme

Alberto da Veiga Guignard, 1939

Óleo sobre madeira

Coleção Rodrigo Melo Franco de Andrade

Paisagem de Santa Catarina

Pedro Weingärtner, 1926

Pintura a óleo sobre madeira

Coleção Brasiliana





Paisagem nº 02

Friedrich Hagedorn, século XIX
Aquarelas sobre papel
Coleção Brasileira

Peixe

Jarbas Juarez Antunes, séc. XX
Técnica mista sobre tela
Coleção Amigas da Cultura





Sem título
Emanuel Araújo, 1970
Xilogravura
Coleção Amigas da Cultura

Sem título
Emiliano Di Cavalcanti, séc. XX
Litogravura
Coleção Amigas da Cultura



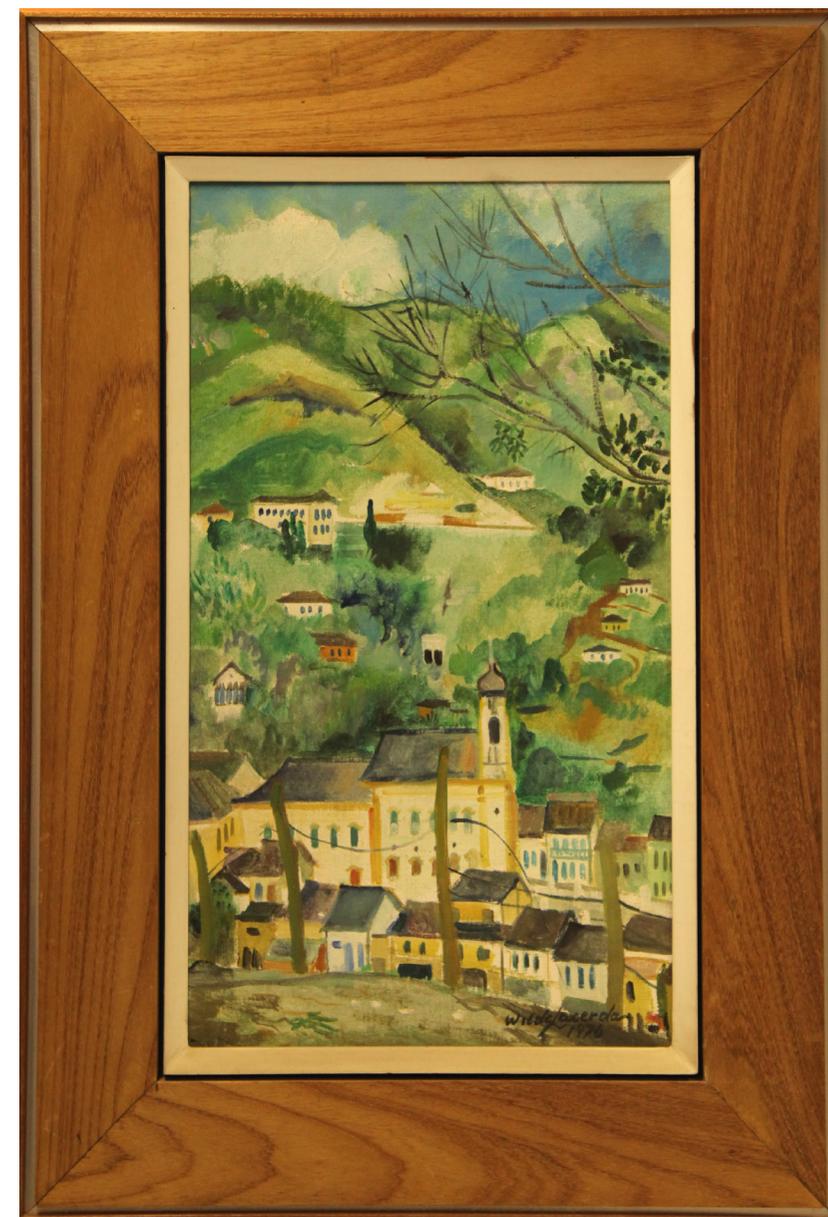


Sant'Ana Mestre

Século XIX

Escultura em madeira dourada e policromada

Museu Casa Padre Toledo

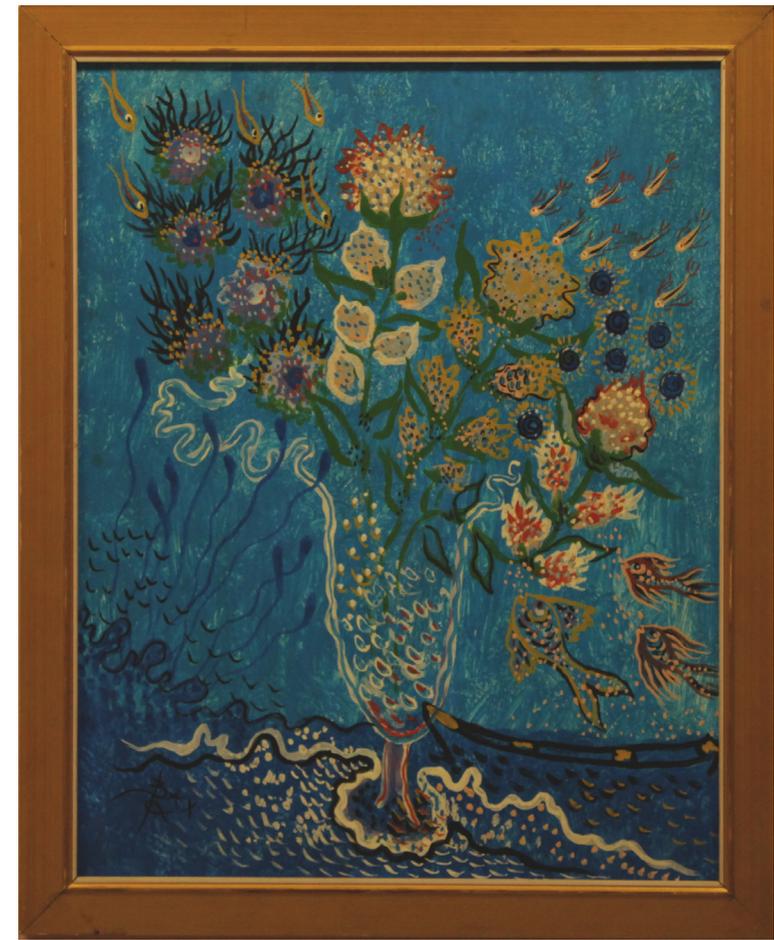


Paisagem de Ouro Preto

Wilde Lacerda, 1976

Óleo sobre tela

Reitoria



Flores para Henriqueta Lisboa

Petrônio Bax, 1979

Óleo sobre tela

Centro de estudos literários

Acervos Escritores Mineiros

Coleção Henriqueta Lisboa



Frevo
Augusto Rodrigues, séc. XX
Pastel seco sobre papel
Acervo Curt Lange



Sem título
Cândido Portinari, década de 1940
Gravura em metal
Centro de estudos literários
Acervos Escritores Mineiros
Coleção Lúcia Machado de Almeida



↑ **Mulher dormindo com bebê**

Noemisa Batista dos Santos,
década de 1970
Cerâmica policromada
Coleção Cerâmica do Jequitinhonha (MHNJB)



↑ **Jarro antropomórfico**

Década de 1970
Cerâmica policromada
Coleção Cerâmica do
Jequitinhonha (MHNJB)

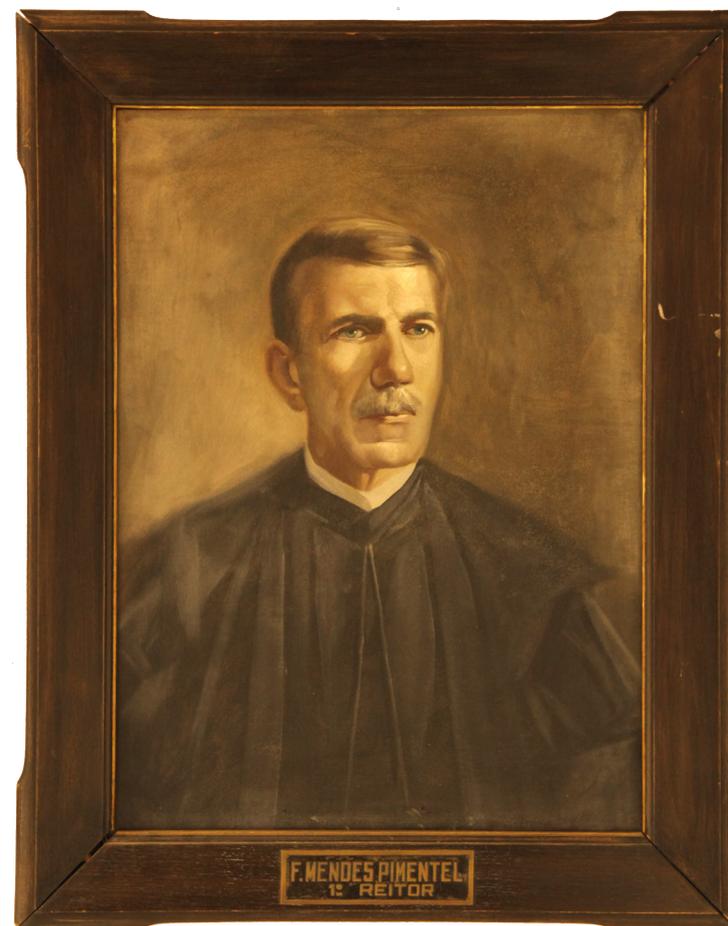
← **Ladrão de galinha**

Noemisa Batista dos Santos,
década de 1970
Cerâmica policromada
Coleção Cerâmica do
Jequitinhonha (MHNJB)



Sem título

Gentil Garcez, século XX
Óleo sobre tela
Faculdade de Odontologia



Sem título

Gentil Garcez, século XX
Óleo sobre tela
Reitoria

Artefatos e prática acadêmica

Os objetos dessa seção documentam a cultura científica, intelectual e acadêmica da UFMG. Integram coleções formadas pelas práticas de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidas pelos diversos campos do conhecimento. Alguns desses objetos se tornaram obsoletos, porque substituídos em razão de novas tecnologias ou por estarem associados a práticas científicas em desuso.

Na dinâmica acadêmica, esses artefatos estão entre o ensino e a pesquisa. Prestam-se à observação e ao reconhecimento sensível de realidades; à demonstração ou à simulação de fenômenos, teorias e leis; à manipulação e experimentações.

Alguns, a exemplo da caixa de lentes, facilitam a transmissão de ideias no processo de aprendizagem. Outros são usados como referência e fonte de pesquisas. É o caso do exemplar do livro Encontro marcado, de Fernando Sabino, com anotações que permitem compreender circunstâncias do processo de criação literária.

Muitos desses objetos são instrumentos de ciência e tecnologia, como o teodolito. Eles exploram um efeito ou lei científica e possibilitam visualizar, medir e registrar grandezas, assim como controlar as condições de experimento e estudo. Há ainda os utensílios, como os do kit de enfermagem, que facilitam, do ponto de vista mecânico, práticas e procedimentos.



Ponta de flecha

Origem: Caeté, Minas Gerais

Data: desconhecida

Material: quartzo lascado

Lâmina de machado semilunar

Origem: Matozinhos, Minas Gerais

Data: desconhecida

Material: lítico polido

Fragmento cerâmico tupi-guarani

Origem: desconhecida

Data: desconhecida

Material: cerâmica

Acervo: Museu de História Natural e Jardim Botânico



Hematita

Amostra de Mineral
 Origem: Itabira, Minas Gerais
 Data de coleta: desconhecida

Hematita

Amostra de Mineral
 Origem: Itabira, Minas Gerais
 Data de coleta: desconhecida

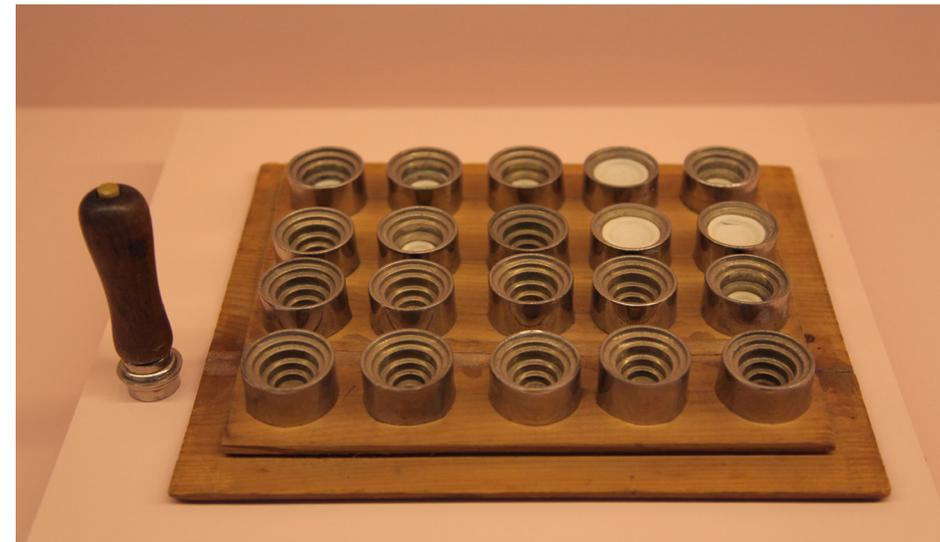
Quartzo, turmalina e mica

Amostra de rocha
 Origem: desconhecida
 Data de coleta: desconhecida
 Acervo: Museu de História Natural e Jardim Botânico



Mostruário de dentes permanentes e decíduos

Autoria: Estudantes do curso de Odontologia
 Data: 1979
 Acervo: Centro de Memória da Odontologia



Caixa de lentes

Fabricante: desconhecido
 Origem: desconhecida
 Data: Primeira metade do século XX
 Acervo: Centro de Memória da Faculdade de Medicina da UFMG



Corte transversal de cabeça humana

Preparação da peça: professora Lucília Maria de Souza Teixeira

Data: Década de 1980

Origem: Belo Horizonte

Acervo: Museu de Ciências Morfológicas

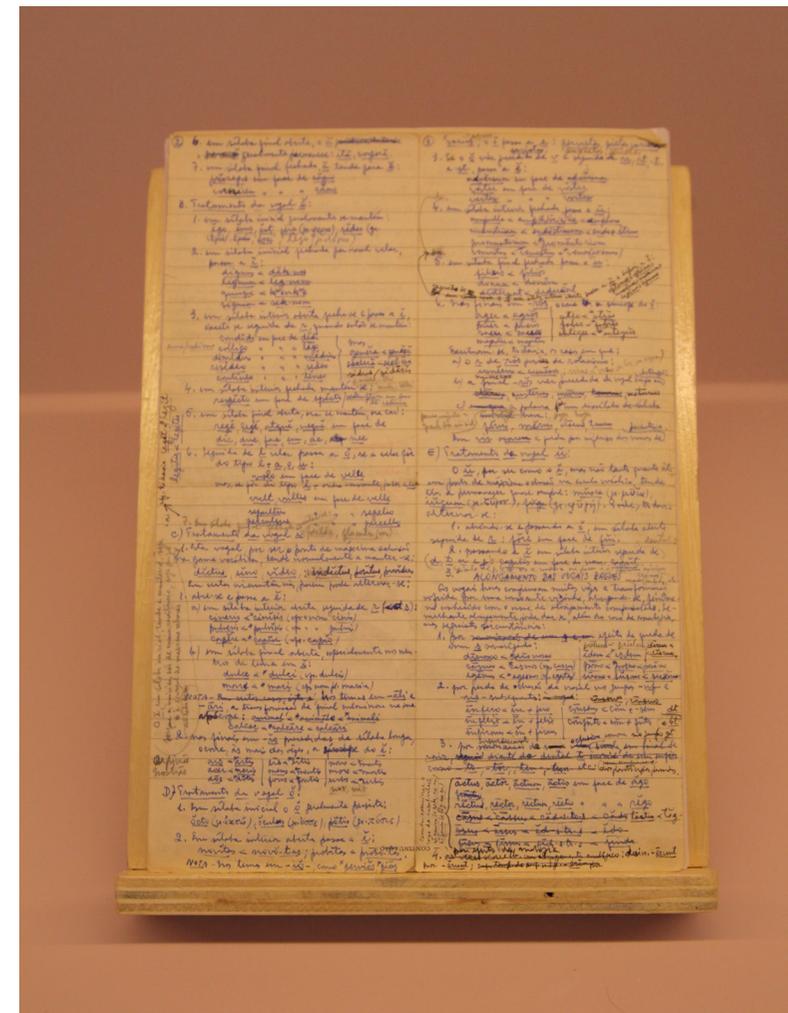


Carimbos didáticos

Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG)

Data: décadas de 1950 e 1960

Acervo: Centro de Memória da Educação Física, do Lazer e do Esporte



Preparações manuscritas de aulas

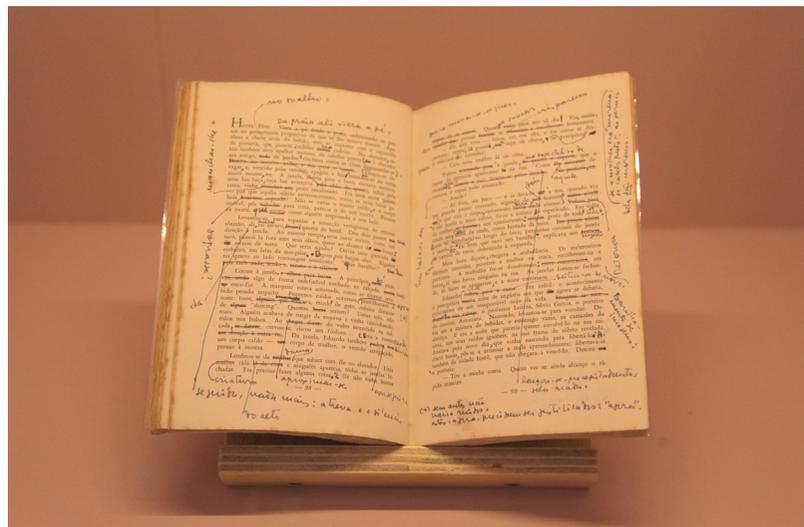
Autor: Professor Rubens Costa Romanelli (1913-1978)

Faculdade de Letras/UFMG

Data: desconhecida

Origem: Belo Horizonte

Acervo: Centro de Memória da Letras



O encontro marcado

Autor: Fernando Sabino

Anotado por: Rosário Fusco

Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1956. 281 páginas.

Data: 1956

Acervo: Centro de Estudos Literários e Culturais –

Acervo de Escritores Mineiros



Kit de Enfermagem – seringa de Jubé, escarificador, bisturi e pinça Backaus

Fabricante: desconhecido

Origem: desconhecida

Data: segunda metade do século XX

Acervo: Centro de Memória da Enfermagem

Chocalho

Origem: Minas Gerais (etnia Maxakali)

Data: Década de 1980

Material: madeira, cabaça e plumas

Colar

Origem: Rondônia (etnias Massacá e Salamã)

Data: Década de 1940

Material: fibra vegetal e concha

Acervo: Museu de História Natural e Jardim Botânico



Pulseiras

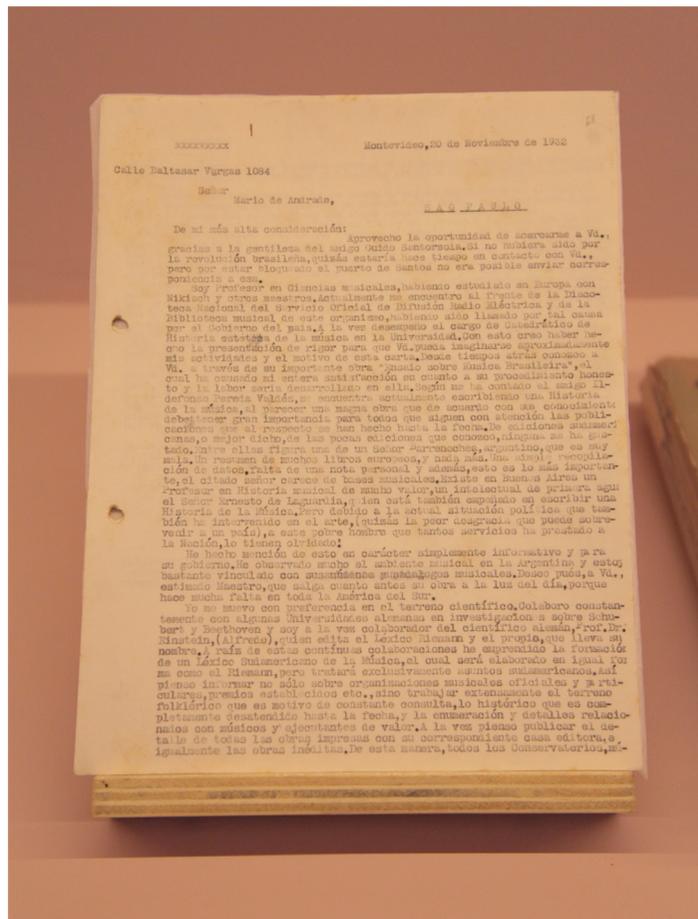
Origem: Rondônia (etnias

Massacá e Salamã)

Data: Década de 1940

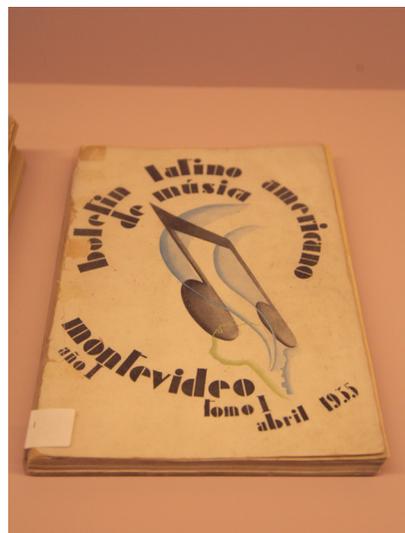
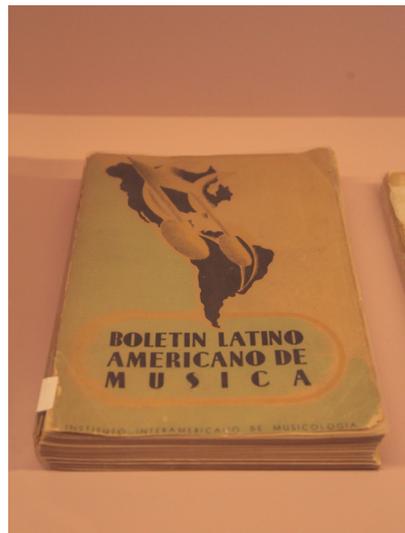
Material: rabo de tatu





Boletín Latino-Americano de Música (Tomo VI)

Editor: Francisco Curt Lange
 Data: 1946
 Acervo: Curt Lange

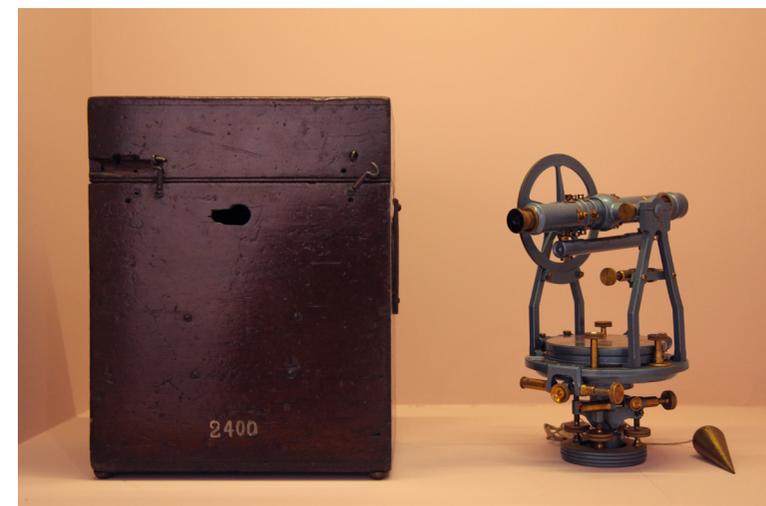


Vinctifer comptoni

Origem: Chapada do Araripe, Ceará
 Período: Cretáceo inferior
 Material: Calcário
 Acervo: Museu de História Natural e Jardim Botânico

Teodolito

Fabricante: W. & L. E. Gurley
 Origem: Troy, EUA
 Data: Primeira metade do século XX
 Acervo: Museu da Escola de Arquitetura





Fruto de rabo-de-cutia

Stiffia chrysantha

Coleta: 2017

Origem: Belo Horizonte

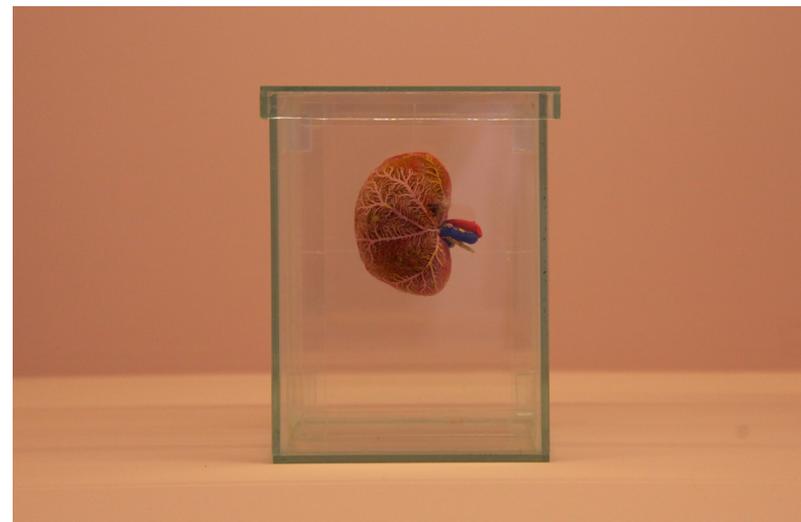
Fruto de mulungu

Erythrina verna

Coleta: 2008

Origem: Belo Horizonte

Acervo: Museu de História Natural e Jardim Botânico



Rim de onça-parda (suçuarana)

Preparação da peça: professor Germán Arturo Bohórquez Mahecha

Data: década de 1980

Origem: Belo Horizonte

Acervo: Museu de Ciências Morfológicas



Câmera-microscópio para pesquisa de campo

Fabricante: Nikon

Modelo: Nikon Microscope Model H

Origem: Tóquio, Japão

Data: década de 1960

Acervo: Centro de Memória da Veterinária



Caixa de lentes

Fabricante: desconhecido

Origem: desconhecida

Data: Primeira metade do século XX

Acervo: Centro de Memória da Faculdade de Medicina da UFMG



Caixa de esterilização

Fabricante: ELCO

Origem: desconhecida

Data: Décadas de 1950 a 1970

Acervo: Centro de Memória da Enfermagem

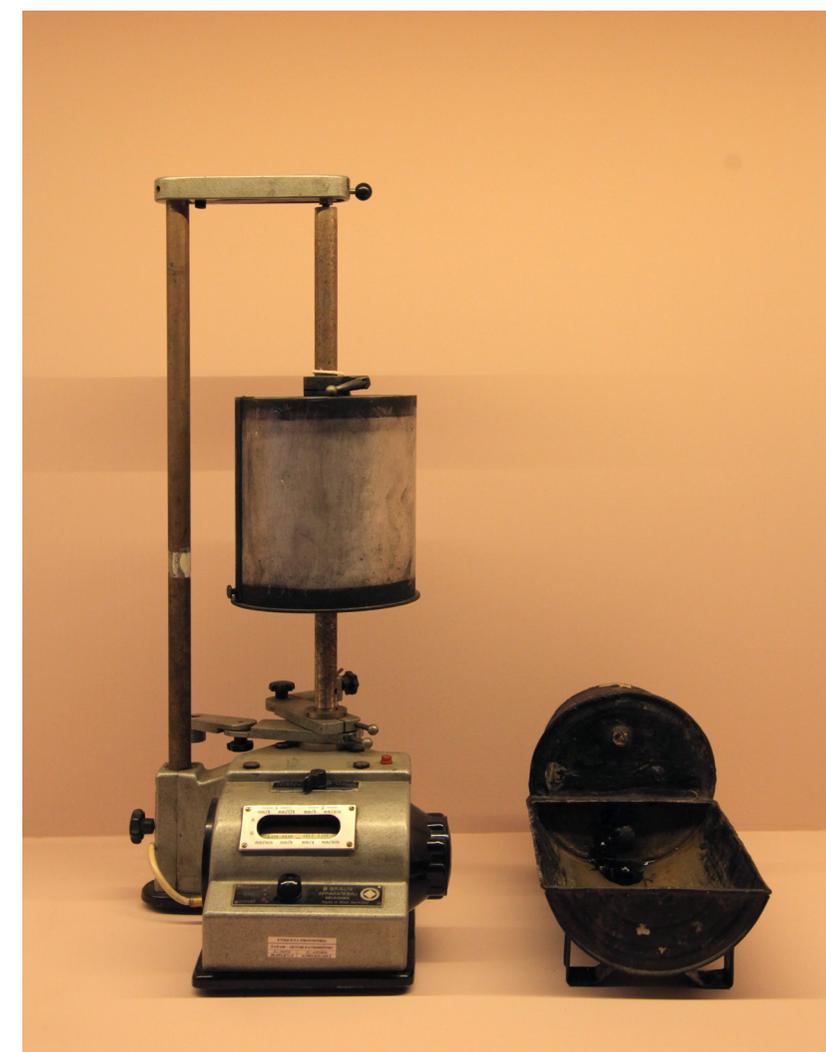
Quimógrafo

Fabricante: B. Braun Apparatebau

Origem: Alemanha

Data: desconhecida

Acervo: Centro de Memória da Farmácia



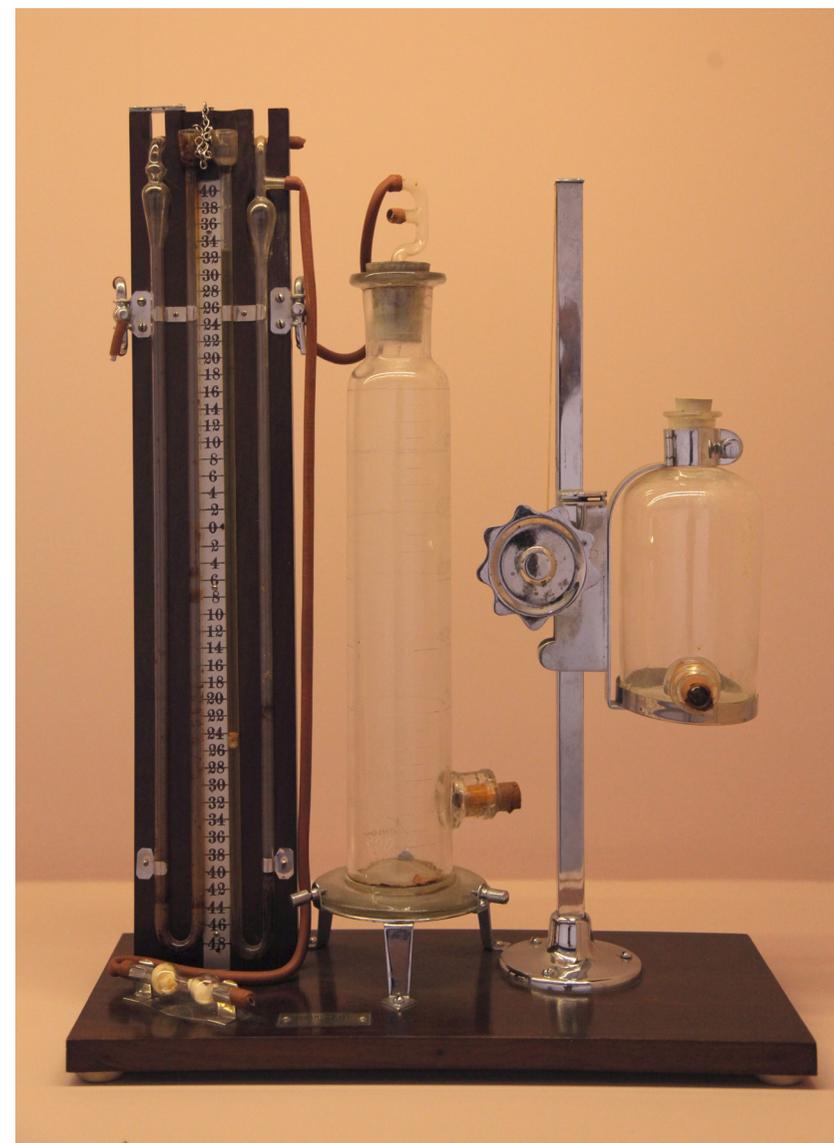


Sinete Imperial

Origem: Rio de Janeiro

Data: décadas de 1840 a 1880

Acervo: Museu Casa Padre Toledo



Capsulador

Fabricante: desconhecido

Origem: França

Data: Aproximadamente 1890

Acervo: Centro de Memória da Farmácia



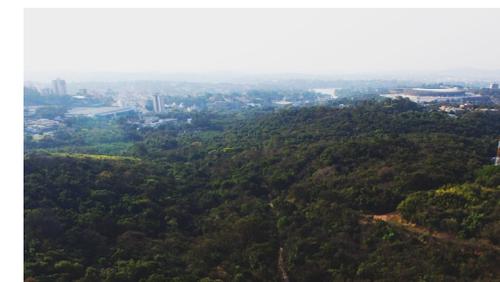
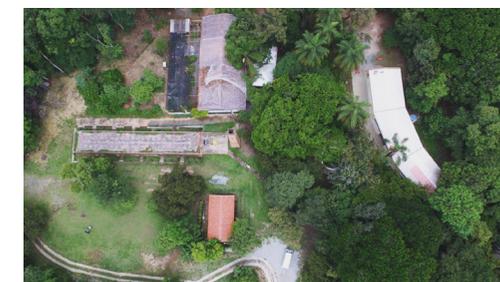
Depoimentos de integrantes do “Clube da Esquina”

Produção: Museu da Pessoa e Associação dos Amigos do Museu do Clube da Esquina
Data: 2004-2007
Acervo: Centro de Referência da Música de Minas – Museu Clube da Esquina

Imagens da Estação Ecológica da UFMG

Data: 2016-2018

Acervo: Estação Ecológica da UFMG



Mamangaba

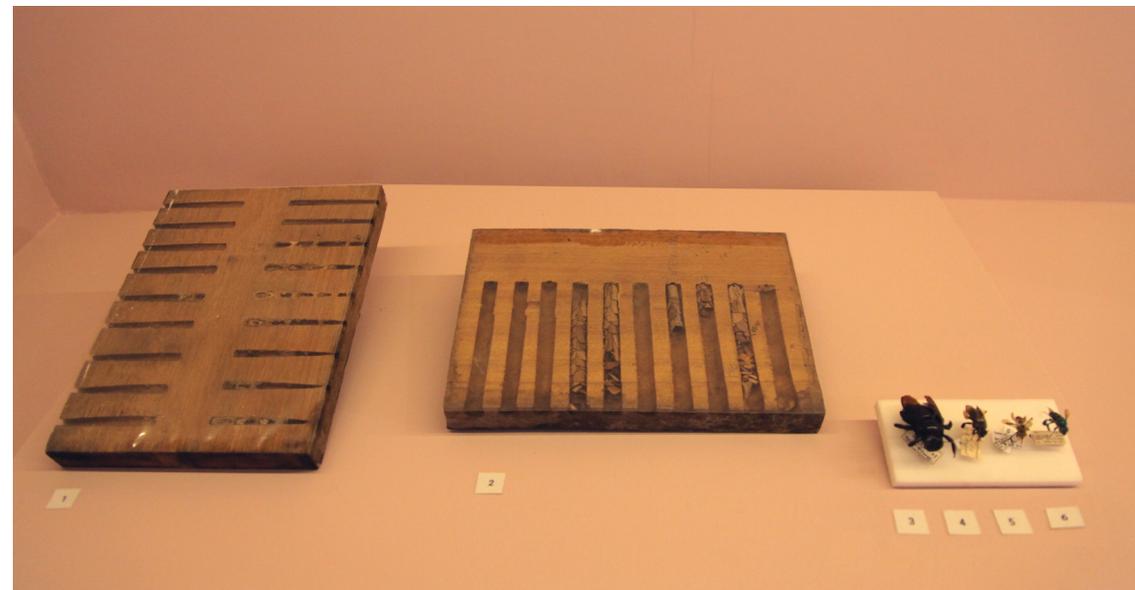
Xylocopa (Neoxylocopa) frontalis
Tribo: Xylocopini
Origem: Manga, Minas Gerais
Coleta: 1990

Centris (Hemisiella)

Tribo: Centridini
Origem: Belo Horizonte
Coleta: 1963

Ninho-armadilha para abelhas

Origem: Belo Horizonte
Data: desconhecida
Material: madeira e filme de poliéster
Acervo: Museu de História Natural e Jardim Botânico

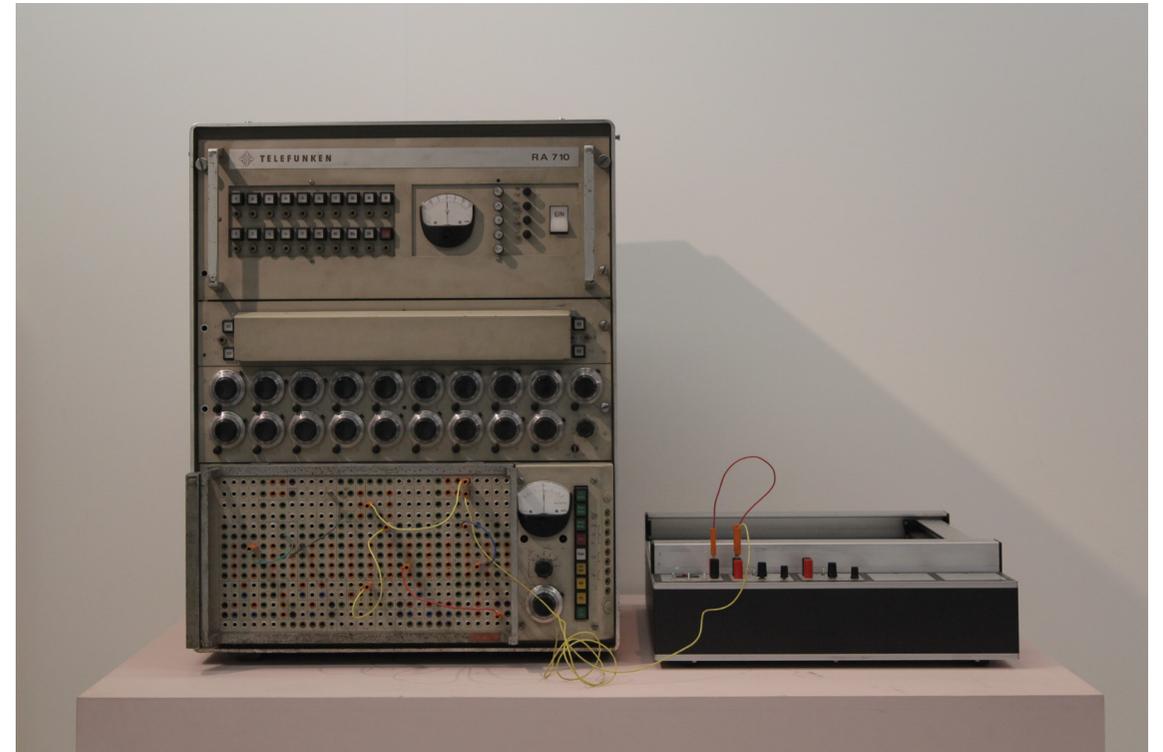


Epicharis sp

Tribo: Centridini
Origem: Belo Horizonte
Coleta: 1972

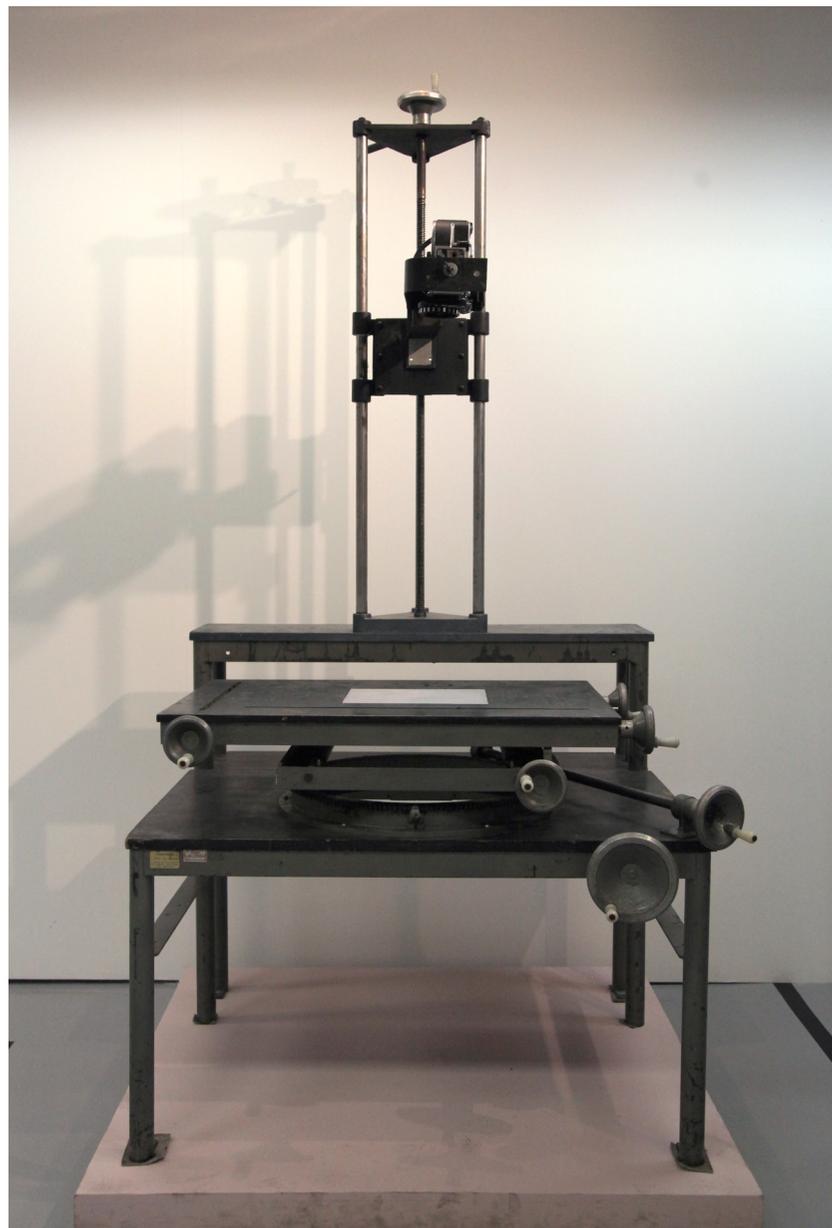
Euglossa (Glossura) ignita

Tribo: Euglossini
Origem: Cabo Santo Agostinho
Coleta: 2003



Computador analógico eletrônico

Fabricante: Telefunken
Modelo: RA-710
Origem: Alemanha
Data: Década de 1960
Acervo: Centro de Memória da Engenharia



Truca cinematográfica

Fabricante: National Film Board of Canada

Data: década de 1970

Origem: Montreal, Canadá

Acervo: Espaço Memória do Cinema

Capitel Jônico

Autoria: Aristocher Benjamim Meschessi

Material: Gesso

Data: Décadas de 1950/1960

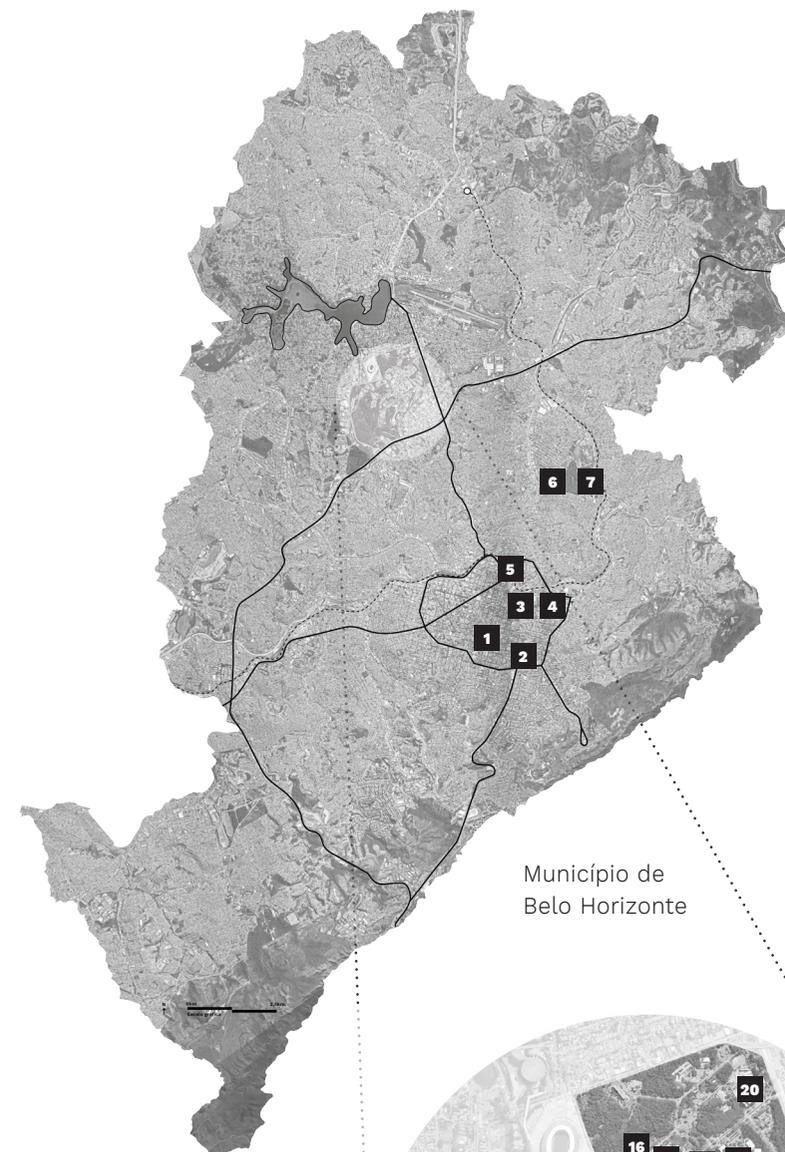
Origem: Belo Horizonte

Acervo: Museu da Escola de Arquitetura



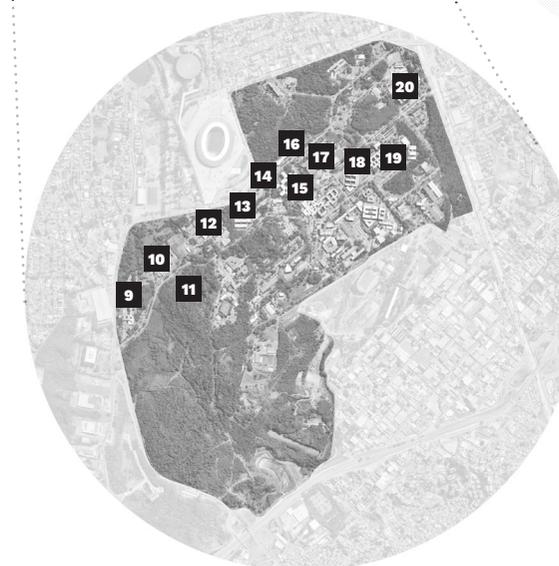
Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG

1. Espaço do Conhecimento UFMG
Praça da Liberdade, 700
2. Museu da Escola de Arquitetura
R. Paraíba, 697
3. Centro de Memória da Enfermagem
Av. Alfredo Balena, 190 - Sala 108
4. Centro de Memória da Medicina
Av. Prof. Alfredo Balena, 190 -
Andar Térreo
5. Centro de Memória da Engenharia
R. da Bahia, 52
6. Centro de Referência em
Cartografia Histórica
Av. Gustavo da Silveira, 1035
7. Museu de História Natural e Jardim
Botânico
Av. Gustavo da Silveira, 1035
8. Museu Casa Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Tiradentes - MG
9. Centro de Memória da Educação
Física, do Esporte e do Lazer
Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional
10. Centro de Memória da Odontologia
Faculdade de Odontologia
11. Estação Ecológica UFMG
12. Centro de Memória da Veterinária
Escola de Veterinária
13. Centro de Memória da Farmácia
Faculdade de Farmácia
14. Museu de Ciências Morfológicas
Instituto de Ciências Biológicas
15. Centro de Coleções Taxonômicas
Instituto de Ciências Biológicas,
bloco P3
16. Setor de Acervos Artísticos
Biblioteca Universitária (4º andar)
17. Centro de Estudos Literários e
Culturais - Acervo de Escritores
Mineiros
Biblioteca Universitária (3º andar)
18. Centro de Referência da Música de
Minas - Museu Clube da Esquina
Faculdade de Filosofia e Ciências
Humanas da UFMG - Sala 2051
19. Centro de Memória da Faculdade
de Letras
Faculdade de Letras
20. Espaço Memória do Cinema
Escola de Belas Artes da
UFMG Sala 132 (Subsolo)



Município de Belo Horizonte

Minas Gerais



Campus Pampulha da UFMG

Legere oculis

Quem nunca colecionou? Quem nunca levou um pouco do mundo para dentro de sua casa e guardou em seu armário ou em uma caixa? Convidamos você a exibir ou formar sua coleção aqui. Informe-se com os mediadores do Educativo.



↑ **Coleção de Girafas** - Ivana de Vilhena Dias e Silva

IV.

Público

114. Ações educativas:
decifrando objetos,
coleccionando histórias

Ações educativas: decifrando objetos, coleccionando histórias

Wellington Luiz Silva, Creuza Daniely dos Reis, Luiza N. Maia,
Jonathan Philippe F. B. dos Santos, David C. Oliveira, Júlia L. Maciel,
Paula N. Andrade, Bárbara F. Paglioto, Sibelle C. Diniz

Uma coleção de objetos os mais diversos. Sobre cada um deles, uma biografia, sua produção, seu uso, sua evolução técnica, os motivos e a importância da sua conservação e exposição. Na relação com o público, biografias cruzadas, memórias, estranhamento, outras narrativas e sentidos para além dos previstos. A exposição “Coleccionar o mundo: objetos + ciência + cultura”, como o próprio título permite imaginar, representou um desafio à equipe educativa, por sua pluralidade e potencialidades. Uma coleção que traz a materialidade do ensino e da pesquisa em diversas áreas do conhecimento, simbolizando essa universalidade que compõe a Universidade. As atividades educativas se estruturaram, então, a partir da noção da coleção e da memória como lugares de constituição de narrativas, de conexões, de produção de conhecimento, de reflexão e de afeto.

Diante deste universo, vários exercícios possíveis. O primeiro deles, pensar sobre o lugar dos objetos nos acervos dos museus e fora deles, o que foi proposto na atividade *Museu Imaginário* e na seção *Legere Oculis*. Em diálogo com a coleção de objetos expostos, na atividade Museu Imaginário uma caixa cheia de pequenos objetos (conchinhas, pedras, fotografias, brinquedos) era um convite à construção de narrativas a partir de coleções, como a constituição de um “mini museu”.

Já a seção *Legere Oculis* era um espaço expográfico que se destinava a expor coleções dos próprios visitantes, como conjuntos de selos, cartões postais, pedras, etc. A exposição dessas pequenas coleções comuns instigava outros visitantes a expor seus conhecimentos sobre os objetos de seu interesse e a perceber que, seja quem guarda somente a memória de suas coleções de infância, seja quem as mantém conservadas em locais especiais ou ainda quem sonha em, um dia, iniciar alguma coleção, todos somos colecionadores e, sendo assim, somos todos especialistas e estudiosos de objetos.

Outro exercício importante, o de reter a atenção sobre uma ou algumas peças específicas, foi trabalhado em duas atividades. A oficina de *Animação com massinha* serviu de mote para apresentarmos, especialmente às crianças, a história e o

funcionamento de uma truca cinematográfica mecânica, sua relação com a magia da animação, em particular o *stop-motion*, em paralelo às possibilidades dos recursos digitais a nós tão familiares na atualidade. Já a brincadeira *Caça aos vestígios pelo museu* conseguiu criar uma conexão entre alguns objetos do acervo de etnografia com temas abordados em outras salas de visitação do Espaço do Conhecimento UFMG, extrapolando a própria exposição em uma discussão sobre culturas enquanto expressões diversas e únicas.

Como exemplos de abordagens nas coleções artísticas, dois recortes foram propostos. Na atividade *Coleccionando Lugares - Minha Paisagem*, cinco obras representando paisagens foram selecionadas, chamando atenção às técnicas, cores e formas, segundo o estilo de cada artista – Sabará, de Yara Tupinambá; Ouro Preto, de Wilde Lacerda; Frevo, de Augusto Rodrigues; Faculdade de Odontologia, de Juarez Rodrigues e Santa Catarina, de Pedro Weingartner – para tratar dessa representação de lugares a partir de elementos que nos marcam e de como os traduzimos em uma imagem. O olhar dos participantes era convidado a se ater ao empaste das pinceladas, aos craquelês do envelhecimento da pintura a óleo, às ranhuras da madeira evidentes na xilografia. Na etapa *mão na massa*, foi proposto que cada um retratasse um lugar que gostou de conhecer utilizando o material ou técnica de preferência, seja colagem, guache, desenho em giz etc. Já na oficina de *Gravura*, o objetivo era discutir desde a sua importância histórica, por exemplo, para a impressão tipográfica, até seu valor artístico, o funcionamento desta técnica específica e suas variações, como a xilogravura, a litogravura e a gravura em metal. O EVA, como base para recorte ou para a caneta esferográfica, foi o material escolhido para a prática da técnica na oficina, atraindo tanto adultos quanto crianças de várias idades.

Outro grande tema em exposição, as coleções taxonômicas, chamavam a atenção por sua importância científica e socioambiental enquanto ferramenta de estudo de ambientes em constante transformação e dos impactos dessa dinâmica para a biodiversidade. A mineração foi identificada como um tema capaz de exemplificar essas transformações e foi o mote para diálogos com os visitantes, sobre suas

memórias, percepções e projeções para o futuro, nas atividades *A vista que sonhamos* e *Bestiário do “novo” Rio Doce*. Na primeira, ao abordar a coleção do quartzito canga, a ênfase recai sobre as paisagens em si, em um contraponto entre os cenários pós-mineração e outras “vistas” possíveis e desejáveis. Por sua vez, a coleção da bacia do Rio Doce permite uma reflexão sobre os impactos do desastre ambiental de Mariana em 2015, em especial sobre a fauna. Como estariam todos aqueles animais ali representados pelas amostras taxonômicas após o desastre? Disto parte a ideia de um “bestiário” que permitia refletir e, ao mesmo tempo, soltar a imaginação. Uma visitante, por exemplo, catalogou o animal “tatupó”, metade tatu, metade aspirador de pó, que sugaria toda a lama ao longo do leito do rio.

Para além das atividades e oficinas, ocorreram o que chamamos de *Aulas abertas* na exposição, com a participação de professores especialistas em temas específicos relacionados a algum dos objetos expostos. As aulas eram momentos formativos, tanto para a própria equipe educativa quanto para o público em geral. O professor Loque Arcanjo, por exemplo, a partir de um dos exemplares exposto do “Boletim Latino Americano de Música”, editado e publicado entre 1935 e 1946, abordou diversos aspectos da vida e obra do musicólogo Francisco Curt Lange, bem como divulgou o significativo Acervo Curt Lange, que contém cartas a intelectuais, partituras, livretos de óperas, instrumentos e outros objetos. O professor evidenciou como o acervo pode ajudar na construção da narrativa histórica, pois as cartas e as publicações ajudam a entender as pautas que eram tendência no mundo musical e político naquele momento no Brasil.

O professor José Carlos Oliveira, ligado ao Centro de Memória da Engenharia, além de apresentar um computador dos anos de 1960 e seu funcionamento, propôs a oficina *Telégrafo: a internet do século XIX*, que apresentou a história do telégrafo e da comunicação à distância, além de um modelo para comunicação por meio do código Morse, capaz de simular a transmissão feita pelos telégrafos. As mensagens, codificadas em Morse, podiam ser transmitidas de uma extremidade à outra do protótipo ao se acenderem e apagarem pequenas lâmpadas. O impacto da atividade, que deixou o público vidrado, passava pela desmistificação das tecnologias. “Às vezes estamos tão acostumados com tudo pronto, que voltamos a ser criança quando deparamos com algo que parece primitivo, mas que contém um grande potencial de conhecimento e tecnologia avançada”, relata um mediador participante.

Essa exposição deixa como legado uma coleção de boas histórias contadas pelos seus visitantes, seja a da senhora que comia tatu, a da criança que queria colecionar amor puro, a do menino que gostava de jogar no computador e se surpreendeu com um dos modelos dos primeiros computadores, a dos visitantes Pataxós com seus conhecimentos sobre diversas espécies das coleções taxonômicas, ou mesmo a do funcionário da segurança que contou orgulhoso que, de tanto “tomar conta”, se tornou um mediador da exposição.

Outro legado foram as produções de ilustrações, inspiradas no painel de ilustrações científicas, nas quais o público se aventurou a representar o que mais gostou da exposição. Os desenhos produzidos pelos visitantes foram expostos em um grande mural da sala de oficinas, no mesmo andar da exposição, integrando-se, de certa maneira, ao próprio lugar expográfico.

Por fim, vale deixar registrada a significativa presença do público da própria comunidade acadêmica, entre os quais muitos que tiveram a oportunidade de visitar o Espaço do Conhecimento UFMG pela primeira vez, atraídos pelos objetos de seu cotidiano de pesquisa e trabalho e que se admiraram, não só por vê-los ali expostos, mas também ao ver tantas outras peças, de outros contextos acadêmicos, que nunca tinham tido a oportunidade de conhecer.

V.

Ficha técnica

120. Exposição

EXPOSIÇÃO COLECIONAR O MUNDO: OBJETOS + CIÊNCIA + CULTURA

JULHO A DEZEMBRO DE 2018

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais
Secretaria Estadual de Cultura
CEMIG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

REITORIA

Sandra Regina Goulart Almeida
Alessandro Fernandes Moreira

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Claudia Mayorga Borges
Paulo Sérgio Nascimento Lopes

DIRETORIA DE AÇÃO CULTURAL

Rodrigo Vivas Andrade
Carla Andréa Silva Lima

DIRETORIA ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG

Diomira Maria Cicci Pinto Faria
Tereza Bruzzi de Carvalho

REDE DE MUSEUS E ESPAÇOS DE CIÊNCIAS E CULTURA DA UFMG

Letícia Julião

Acervo Curt Lange - Edite Maria de Oliveira da Rocha
Centro de Coleções Taxonômicas - Fabrício Rodrigues dos Santos
Centro de Estudos Literários e Culturais - Acervo de Escritores Mineiros - Leandro Garcia
Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer - Meily Assbú Linhales
Centro de Memória da Enfermagem - Rita Cássia Marques
Centro de Memória da Engenharia - José Carlos Rodrigues de Oliveira
Centro de Memória da Faculdade de Letras - Sônia Queiroz
Centro de Memória da Farmácia - Gerson A. Pianetti
Centro de Memória da Medicina - Luciano Peret Filho
Centro de Memória da Odontologia - Maria Inês Barreiros de Senna
Centro de Memória da Veterinária - Cássia Regina Gomes
Centro de Referência da Música de Minas - Museu Clube da Esquina - Mauro Rodrigues
Centro de Referência em Cartografia Histórica - Antônio Gilberto Costa
Espaço Memória do Cinema - Arttur Espindula
Estação Ecológica UFMG - Bernardo Machado Gontijo
Museu Casa Padre Toledo - Fernando Mencarelli
Museu da Escola de Arquitetura - Cristiano Cezarino Rodrigues
Museu de Ciências Morfológicas - Gleydes G. Parreira
Museu de História Natural e Jardim Botânico - Antônio Gilberto Costa
Acervos Artísticos UFMG - Ana Panisset

CURADORIA

Letícia Julião
Paulo Roberto Sabino

COORDENAÇÃO GERAL

Letícia Julião

PESQUISA E ASSISTÊNCIA DE COORDENAÇÃO

Lila Gaudêncio
Wagner Pereira
Lucinéia Bicalho
Evandro Fagner da Silva
Rafaela Fialho

CURADORIA DE ACERVOS

Adaíses Maciel - CCT- UFMG
Adalberto José dos Santos - CCT-UFMG
Ana Panisset - Acervo Artístico da UFMG
Antônio Gilberto Costa - MHNJB e Centro de Referência em Cartografia Histórica
Arttur Espindula - Espaço Memória do Cinema
Bernardo Gontijo - Estação Ecológica UFMG
Carlos Augusto Rosa - CCT-UFMG
Cássia Regina Gomes - Centro de Memória da Veterinária
Cristiano Cezarino Rodrigues - Museu da Escola de Arquitetura
Edite Rocha - Acervo Curt Lange
Etel Rossi - Estação Ecológica UFMG
Fabrício R. Santos - CCT-UFMG
Fernando A. Perini - CCT-UFMG
Fernando Amaral Silveira - CCT-UFMG
Fernando Mencarelli - Museu Casa Padre Toledo
Flávia Santos Faria - MHNJB e Centro de Referência em Cartografia Histórica
Gerson A. Pianetti - Centro de Memória da Farmácia
Gleydes Gambogi Parreira - Museu de Ciências Morfológicas
João Aguiar Nogueira Batista - CCT-UFMG
João Renato Stehmann - CCT-UFMG
José Carlos Rodrigues de Oliveira - Centro de Memória da Engenharia da UFMG
Leandro Garcia - Centro de Estudos Literários e Culturais - Acervo de Escritores Mineiros
Luciano Amédée Peret Filho - Centro de Memória da Medicina UFMG
Luiz Henrique Rosa - CCT-UFMG
Marco Anacleto - CCT-UFMG
Maria Inês Barreiros Senna - Centro de Memória da Odontologia
Mário Alberto Cozzuol - CCT-UFMG
Maurício Gino - Espaço Memória do Cinema
Mauro Rodrigues - Centro de Referência da Música de Minas - Museu Clube da Esquina
Meily Assbú Linhales - Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer
Paulo C. A. Garcia - CCT-UFMG
Rita de Cássia Marques - Centro de Memória da Escola de Enfermagem
Sônia Queiroz - Centro de Memória da Faculdade de Letras da UFMG

PESQUISA E ASSISTÊNCIA DE CURADORIA DE ACERVOS

Alessandro Rodrigues Lima - CCT-UFMG
Amanda Gomes - Curt Lange
Ana Raquel de Oliveira Santos - CCT-UFMG
André Leandro Silva - MHNJB
Caroline Batistim Oswald - CCT-UFMG
Ethel Mizrahy Cuperschmid - Centro de Memória da Medicina UFMG
Guilherme Freitas - CCT-UFMG
Gustavo Santos - CCT-UFMG
Henrique Caldeira Costa - CCT-UFMG
Igor Rodrigues Fernandes - CCT-UFMG
Jean Carlo P. Oliveira - CCT-UFMG
José Eustáquio Santos Júnior - CCT-UFMG
Lorena Mello Martins - Museu Casa Padre Toledo
Luciana Pereira Boaventura - Museu de Ciências Morfológicas

Lucinéia Bicalho - Centro de Memória da Farmácia
Marcelo Paolinelli de S. Novaes – Centro de Estudos Literários e Culturais - Acervo Escritores Mineiros
Marcus Marciano Gonçalves da Silveira - Centro de Referência da Música de Minas – Museu Clube da Esquina
Mário Sousa Junior - MHNJB
Martha de Castro e Silva - MHNJB
Nayara Moreira - CCT-UFMG
Rafael Félix de Magalhães - CCT-UFMG
Rafael Magalhães Mol Silva- CCT-UFMG
Tiago Leite Pezzuti - CCT-UFMG
Victor Hugo Brescia Rodrigues- MHNJB

ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA/CCT-UFMG

Alessandro Rodrigues Lima
Aline Cota Lopes
Alisson Prazeres
Bárbara Rossi
Carolina Rodrigues
Daniel Franchini
Fernando A. Silveira
Fernando Perini, Fred Victor
Emanuelle Otoni
Enaile D. Siffert
Lucas Fernandes Araújo
Margarete Loures
Marco Anacleto
Sandra Elen
Rosa Alves

IMAGENS

Adaíses Maciel - CCT-UFMG
Antônio Jorge do Rosário Cruz
Etel Rossi – Estação Ecológica
Fabrício R. Santos - CCT-UFMG
Gabriel Peñaloza-Bojacá- CCT-UFMG
Gleydes Gambogi Parreira - Museu de Ciências Morfológicas
João Renato Stehmann - CCT-UFMG
João Victor Andrade de Lacerda
Luísa de Paula Reis
Mario Alberto Cozzuol - CCT-UFMG
Renata Leite - Acervo Artístico UFMG

CONSERVAÇÃO

Giulia Giovani
Daniely dos Reis

EXPOGRAFIA

Paulo Roberto Sabino – Consultoria
Tereza Bruzzi
Dânia Lima
Vitor Mattos
Maria Cecília Rocha

DESIGN E COMUNICAÇÃO

Camila Mantovani
Juliana Ferreira
Alice Sá
Ana Naemi
Helena Antunes
Nikolas Alves
Thiago Rodrigues

AÇÃO EDUCATIVA

Sibele Diniz
Bárbara Paglioto
Diógenes Pires
Wellington Luiz Silva

AUDIOVISUAL

Maurício Gino
Vitor Amaro
Kayke Quadros
Luiza Bragança
Yasmin Guimarães

PRODUÇÃO

Gisele Salomão
Maria Helena Batista
Lívia Lage Garcia
Fernanda Nobre Negrão

APOIO TÉCNICO

Enaile Dias Siffert
Luciene Aparecida de Carvalho
Maria Julia Ines Ramos
Renata Leite

APOIO ADMINISTRATIVO

Ida Gracia Rossi
Josilane Alves
Fabiane Souza
Raquel Moura

EXECUÇÃO

MONTAGEM

Gran Produções

REVISÃO ORTOGRÁFICA E TRADUÇÃO

Tikinet

PLOTAGEM

Artwork

IMPRESSÃO

Copy Color

ORGANIZAÇÃO E PROJETO EDITORIAL

Tereza de Carvalho Bruzzi
Dânia Lima
Juliana Ferreira

REVISÃO DE TEXTOS

Fernanda Moraes - Utopika Editorial

PROJETO GRÁFICO

Vitor Mattos

FOTOS

Equipe do Espaço do Conhecimento UFMG

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Exposição Colecionar o Mundo [livro eletrônico] :
objetos + ciência + cultura / Tereza Bruzzi,
Dânia Lima, Juliana Ferreira, (organizadoras) ;
[curadoria Letícia Julião, Paulo Roberto
Sabino]. -- Belo Horizonte : Espaço do
Conhecimento UFMG, 2018.
38,3 Mb ; PDF

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-80145-02-7

1. Artefatos 2. Documentos - Fontes 3. Museus -
Coleções 4. Objetos 5. Rede de Museus e Espaços de
Ciências e Cultura da UFMG - Acervo - História
6. Universidade Federal de Minas Gerais. Espaço do
Conhecimento - Exposições I. Bruzzi, Tereza.
II. Lima, Dânia. III. Ferreira, Juliana. IV. Julião,
Letícia. V. Sabino, Paulo Roberto.

19-26368

CDD-069.5098151

Índices para catálogo sistemático:

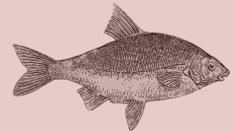
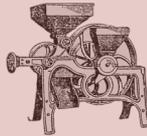
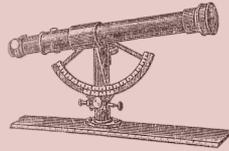
1. Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura
da UFMG : Objetos e documentos : Exposições
069.5098151

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

ISBN 978-65-80145-02-7



9 786580 145027



ICMS - MG
**LEI ESTADUAL
DE INCENTIVO
À CULTURA**
CULTURA - FAZENDA
CA 0749/001/2017

patrocínio



NOSSA ENERGIA, SUA FORÇA



DIÁLOGO EQUILÍBRIO TRABALHO

realização



DIRETORIA DE
AÇÃO CULTURAL



DIÁLOGO EQUILÍBRIO TRABALHO

incentivo



DIÁLOGO EQUILÍBRIO TRABALHO